

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO • EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

VAMOS FALAR DE TURISMO

DECLINADA molemente à beira mar, como odalisca em seus aposentos, está a famosa Albufeira, a Lusa S. Tropez, Bejam-lhe os pés, segredando-lhe de amor, as águas tépidas da costa algarvia.

Albufeira! Ela é para nós a recordação de um passado distante, a recordação de um Algarve que com a passagem dos anos se vai a pouco e pouco enraizando e tomando formas mais belas e definidas.



Panorâmica da lida praia de Albufeira

Albufeira, possuidora de todas as condições naturais capazes de a tornar um dos principais centros de turismo algarvio sofre, como aliás todo o Algarve, de um mal endémico: apatia.

Nós compreendemos, como é natural, que esta apatia na maior parte dos casos tem a sua origem numas folhinhas de papel selado que se arrastam a passo de lesma.

(Continua na 3.ª página)

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

A UNIAO Nacional apresentou como deputados pelo nosso Circulo às eleições para a Assembleia Nacional que se realizam em 7 de Novembro os srs. Henrique Ernesto Serra dos Santos Tenreiro, contra-almirante; dr. Jaime Guerreiro Rua, advogado; coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, oficial do Exército, na situação de reserva, e eng. Sebastião Garcia Ramirez.

APONTAMENTO

O JOGO DOS GRANDES

por MARIA CARLOTA

De quando em quando é o mundo ameaçado por um novo conflito mundial. A imprensa agita-se oportuna e, em empolados títulos, dá a meras conjecturas a feição de factos inevitáveis, quase consumados.

CASA DE PORTUGAL EM LONDRES

Sr. Miguel Jardim, que nestes últimos seis anos tem chefiado os Serviços de Informação e Turismo da Casa de Portugal em Londres, foi nomeado chefe dos Serviços Comerciais do mesmo organismo, continuando no entanto por algum tempo a desempenhar ambos os cargos.

Por virtude do falecimento do director daquele organismo, sr. António Bento Franco Mendes, foi nomeado novo director o sr. Jorge Dias, presentemente a chefiar os Serviços de Informação e Turismo da Casa de Portugal em Nova Iorque e que em Londres havia desempenhado idêntico cargo durante 13 anos.

A Casa de Portugal em Londres continuará por isso a ser dirigida por duas pessoas com uma larga experiência de turismo e que sem dúvida muito contribuirão para o desenvolvimento do turismo nacional.

Ao sr. Miguel Jardim, grande amigo do Algarve e que nestes últimos anos tem por várias vezes visitado a nossa Província, apresenta o Jornal do Algarve felicitações, fazendo votos por que obtenha os maiores êxitos no seu novo cargo.



Um vestido cutonal. É modelo de Clara Rotschild, executado em lã suíça estampada e usa-se por baixo de um casaco bolero

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

SALVEMOS O NOSSO PATRIMÓNIO!

HA poucos dias, um jornal de Lisboa enviou ao Algarve o repórter João Salvado e o fotógrafo Alberto dos Santos, que nos deram uma reportagem magnífica sobre um dos aspectos da nossa província quase desconhecidos para o grande público e — segundo viemos a saber — também desprezados pelas entidades competentes.

Na Praia Verde — onde se projecta um dos maiores empreendimentos turísticos do Algarve — apareceram ruínas de uma povoação romana, como tantas outras que se estenderam no litoral sul, essencialmente dedicadas à salga de peixe.

(Conclui na 3.ª página)

PELA PRIMEIRA VEZ FALA-SE DE TURISMO NO PLANO DE ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO DE ALCOUTIM

O CONSELHO municipal de Alcoutim aprovou o plano de actividade que lhe foi apresentado sidente da Câmara Municipal. No mesmo se afirma a intenção de conseguir no próximo ano o provimento do lugar de médico municipal do segundo partido com sede em Martinlongo, que se encontra vago por ter ficado deserto o respectivo concurso, salientando-se o elevado espirito de sacrificio do sr. dr. João Lopes Dias, médico do primeiro partido que vem prestando assistência clinica às populações do segundo.

Quanto ao problema da electrificação do concelho, cuja sede viu recentemente inaugurado tal melhoramento, está a Câmara promovendo diligência junto da companhia distribuidora e das instâncias superiores no sentido de conseguir a energia electrica para as restantes localidades.

(Conclui na 3.ª página)

OBRAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DE ELECTRICIDADE FIGURAM NO PLANO DE MONCHIQUE

PRESIDENTE da Câmara Municipal de Monchique, sr. dr. José Arsénio Garcia Reis Moreira, submeteu ao conselho municipal o plano de actividade do próximo ano, no qual figuram as seguintes obras:

Reforço do abastecimento de água à vila (Estimativa), 200.000\$; abastecimento de água à povoação de Casais e a outros aglomerados populacionais, 500.000\$; estudo da construção de colectores de esgotos

(Conclui na última página)

A ESPANHA EM DIFICULDADE COM A EXPORTAÇÃO DE LARANJA

Está a causar alarmante preocupação em Espanha o facto de a Itália, membro do Mercado Comum e portanto gozando de um regime pautal preferencial, ter exigido a aplicação

O que pagamos de contribuições predial e industrial

NO ano findo a nossa Província pagou de contribuição predial 24.323.073\$ e de contribuição industrial 21.966.068\$. Eis o que pagou cada concelho: Faro, 11.245.161\$; Portimão, 5.685.786\$; Olhão, 4.876.574\$; Loulé, 4.502.415\$; Vila Real de Santo António, 3.256.911\$; Silves, 3.238.624\$; Tavira, 2.952.754\$; Lagos, 2.668.538\$; Albufeira, 1.917.475\$; Lagoa, 1.322.918\$; S. Brás de Alportel, 1.125.022\$; Monchique, 1.121.221\$; Castro Marim, 692.289\$; Vila do Bispo, 646.601\$; Aljezur, 573.524\$, e Alcoutim, 463.333\$.

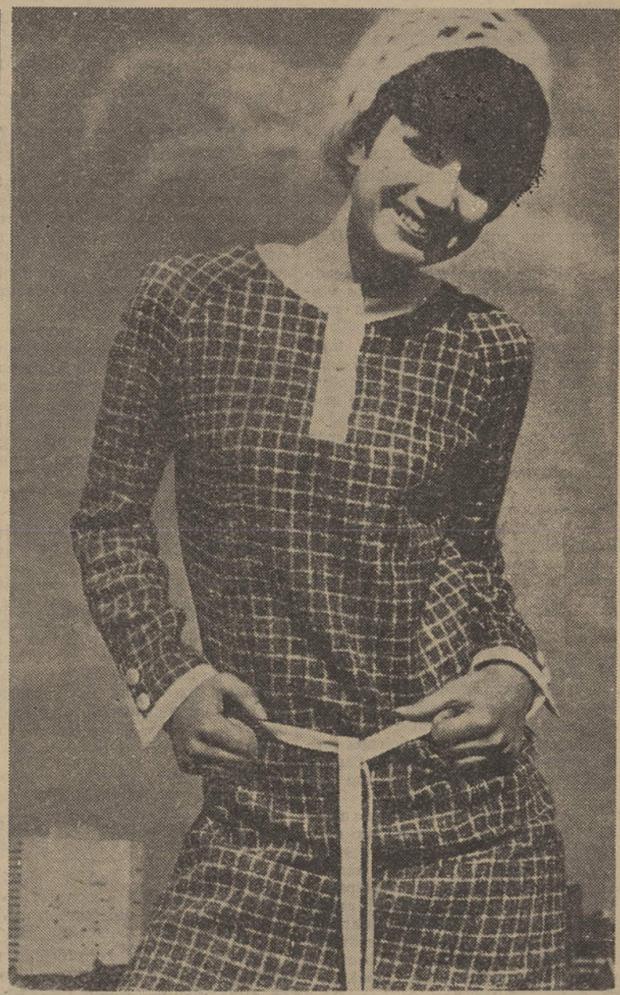
NOTA da redacção

INVERNO = CRISE ?

DA Alemanha, país que turística-mente tem progredido nos últimos anos de maneira assinalável, graças a uma politica de propaganda que todos reconhecemos bastante intensa, mas por isso mesmo frutuosa, acaba de chegar-nos uma noticia que poderá, talvez, interessar ao Algarve.

Diz-nos a agência noticiosa que a Associação Hoteleira da cidade de Berlim acaba de estabelecer uma nova modalidade de desconto nos seus hotéis e pensões, durante os meses de Inverno, mais precisamente de princípios de Outubro a fins de Fevereiro, com o intuito de atrair os turistas, na época tida como ingrata para a indústria. Os descontos, que vão de vinte e cinco por cento sobre o preço do alojamento quando se trata de fins de semana (à excepção da quadra do Natal), podem atingir os cinquenta por cento.

Quando o quarto é duplo e o alojamento inclui, pelo menos, três noites, a maioria dos hotéis e pensões concede a uma das duas pessoas um desconto especial de cinquenta por cento. Esta é uma medida que se nos afigura interessante, embora não saibamos se poderia ter aplicação no Algarve durante os meses de crise para o nosso turismo. Deixamo-la à consideração das entidades que mais de perto têm a obrigação de se interessar pelo assunto.



Numa das últimas passagens de modelos foi apresentado este vestido para a estação decorrente. É de lã vermelha e branca, tendo o decote, punhos e cinto de «jersey» branco. O chapéu em forma de gorro é de lã branca trabalhado em malhas de «croat»

OS FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS NA ECONOMIA DO ALGARVE

pelo eng. agr. JOSÉ MANUEL SOARES

INCLUIDA nos Estudos Algarvios, foi agora dada à estampa a magnífica comunicação do sr. eng. agr. José Manuel Soares, intitulada «Os frutos e produtos hortícolas na Economia do Algarve», estudo muito valioso sobre a economia agricola da nossa Província e cuja leitura é de grande proveito para todos aqueles que estão ligados às actividades do campo algarvio.

Desse belo trabalho pedimos vénia para transcrever as suas conclusões: 1) Arborização dos 217.500 ha de solos esqueléticos de vistos (das que têm somente utilização florestal. Igualmente é preciso arborizar os 30.900 ha de solos pedregosos e incultos do Barrocal e solos arenosos muito pobres do Litoral. Para efectuarmos essa obra de repovoamento florestal já temos relatórios de arborização por concelhos, elaborados pelos técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, quando destacados no Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

2) É imperioso o estudo para o

(Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Contra a calvície

Quando há calvície, as raízes dos cabelos encontram-se mortas. Por isso é que os cabelos caem e não tornam a nascer. Não se conhece a causa da calvície e ninguém tem o direito de assegurar a sua cura. Em alguns casos, entretanto, podem ser melhoradas as condições de nutrição da raíz dos cabelos, actuando-se a circulação do sangue por meio de massagens no couro cabeludo.

Depois de lavar a cabeça com água e sabão, enzuque-a friccionando vigorosamente o couro cabeludo com a toalha.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

# CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

## Para uma cidade mais limpa

TEMOS um amigo, daqueles que entendem nada dever escapar à observação de quantos se entretêm a escrever nas gazetas, e que já por várias vezes nos tem sugerido os temas para as nossas crónicas habituais. Tem os seus «quês» mas por vezes as suas observações são fundamentadas e justificadas.

Há dias — bem poucos por sinal — mal me avistou, logo disparou: — Não tens ido à Espanha?

Disse-lhe que sim, que tinha lá ido em Agosto. E com a «ingenuidade» dos incautos, continuei: Há para lá alguma novidade?

— Parece-me que estás a perder faculdades! acrescentou. E ante o meu ar surpreso por aquele ataque frontal, prosseguiu:

— Não te apercebeste ainda da campanha desenvolvida pelos nossos vizinhos para «tornar a Espanha mais limpa»?

Retorqui-lhe que sim, que tinha ouvido algo no rádio e que me parecia até muito louvável tal iniciativa, já que o asseio torna o ambiente mais convidativo.

Então por que não se faz o mesmo no Algarve?

Francamente «embatuequei». E frente ao silêncio da minha impossibilidade, continuou o meu amigo «da onça»:

— Já viste as ruas cá da cidade com «montinhos» de terra, folhas, e papéis, sem que mereçam a atenção dos empregados da limpeza? E ainda não viste pela manhã os recipientes do lixo entorçados, quando a recolha deveria ser feita o mais cedo possível? E concluiu: Pois se não viste tinha obrigação de ver!

Passados os primeiros momentos de embaraço, fiz ver ao meu interlocutor que não era tanto assim e que até a cidade estava cheia de recipientes próprios onde se lia a palavra «Papel» exactamente destinados ao uso público.

— Pois sim, tu terás razão, mas a verdade é que há papéis pelo chão e alguém terá que os recolher.

Discutir com um teimoso é ser tão teimoso como ele, portanto «raspámo-nos» o mais depressa possível, embora no íntimo ficássemos a pensar que talvez ao nosso amigo não escasseasse totalmente a razão. Faro bem podia ser uma cidade mais limpa!

## Encarregado C. Civil

Oferece com o 4.º ano E. I. M. C. acabando de construir um Hotel em Monte Gordo, dá todas as referências. Rua Dr. Sousa Martins, 29 — Vila Real de Santo António.

## JORNAL do ALGARVE

Do conjunto musical «Os Ratores» recebemos uma carta, assinada pelo seu director, sr. Gastão Seruca Inácio, na qual se nos agradecem as referências feitas à sua actuação no Teatro Monumental em Lisboa, no «Grande Concurso Ié-té».

O nosso prezado colega «República» transcreveu o apontamento que recentemente publicámos sob o título «Acaso são turistas os pescadores, motoristas, caixeiros viajantes e outros que andam a ganhar a sua vida?». Agradecemos.

## Cruz Vermelha Portuguesa

Regressou a Lisboa o nosso amigo sr. coronel Mateus Cabral, secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa, que representou, juntamente com o sr. prof. Castro Freire e a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Silva de Melo, a Cruz Vermelha Portuguesa na assembleia plenária da Conferência Internacional da Cruz Vermelha, que se efectuou em Viena.

## Prédios - vendemos

Por 100 contos; andares em belíssimas condições e com comodidades. Bom local do Barreiro. Vagos ou a render 6.600\$00.

Por 380 contos; belo prédio no Barreiro; r/c e 3 andares. Todas as comodidades. Rende 24.000\$00.

Por 550 contos; belo prédio de r/c e 2 andares, 6 inquilinos. Barreiro — Lavradio. Rende 36.000\$00.

Por 580 contos; Barreiro, r/c e 3 andares de Dt.º e Esq. Rende 38.400\$00.

Por 670 contos; prédio de loja e 3 andares, 8 inquilinos, no Barreiro — Lavradio. Rende 45.000\$00.

Trata: FERNANDO COELHO, Rua D. Manuel I, 26 — Tlf. 2272777 — BARREIRO.

## Clínica Cirúrgica de Loulé

(CASA DE SAÚDE)

Av. José de Costa Mealha

Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas  
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar  
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º e 3.º Sábado de cada mês

LISBOA: C. M. D. Av. Infante Santo, 76-1.º  
Telef. 6 77 047

Dr. Armando Granadeiro  
Ovidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones Consultório 323156  
Residência 684579

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Partidas e chegadas

Mudou a sua residência para Portimão, em cuja dependência do B. N. U. foi colocado, o nosso assinante sr. José Joaquim Neves Raminhos — Regressaram da sua viagem de férias, passando por Faro, a sr.ª D. Gracinda Tomé e seu marido sr. Luís Afonso Domingos Azinha.

### Baptizado

Realizou-se em Vila Nova de Galea, na Igreja de Matagorda, o baptizado do menino João Paulo, filho de sr.ª D. Maria Filomena Canals Pereira e do sr. Júlio Martins Pereira. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria de Lurdes Cantante Magalhães e o sr. José Magalhães.

### Doentes

Encontra-se bastante doente, desde há meses, o nosso comprouviano e assinante sr. José Rufino de Brito. — Encontra-se quase totalmente restabelecido da doença que o acometeu o sr. Manuel Alves, de Algos, funcionário aposentado dos C. de Ferro de Lourenço Marques.

## União Nacional

Hoje, às 17 horas, no salão nobre da Junta Distrital de Faro, tomam posse as comissões concelhias da União Nacional, na presença do respectivo presidente da comissão distrital, sr. dr. Gabriel Medeiros Galvão.

## ESPAÇO DE TAVIRA

## ATRIBUIÇÕES DE UM DOMINGO MOLHADO

ENTRAMOS na chamada época das chuvas, se bem que no Algarve tal afirmação tenha pouco significado. Começamos a vestir impermeáveis, a calçar botas — não «de elásticos» porque disso já há de mais — e trazer o guarda-chuva e a vestir o casacinho já voltado que se revela de grande utilidade na função de preservar a nossa epiderme do frio abusador que, por esta altura, começa a fazer a sua aparição. Ontem, foi domingo, um domingo um tanto ou quanto pardo, talvez digno da velha Albion, se bem que bastante mais quente.

Saimos de casa para ir ao café e começamos as atribuições. Seguindo a rota que nos é habitual abalámos com os sobrados apetrechos. Mal tínhamos andado cem metros, em pleno Alto de S. Brás e zds — até rima — eis que ficamos com os sapatos cheios de lama, pois a dita e esquecida zona tem, nada mais nada menos de cinco lâmpadas acesas, número que, considerado em valor absoluto é insignificante, mas que em função da escassa iluminação do referido Alto, tem muito que se lhe diga. Mas, enfim, aos saltos lá conseguimos chegar à Corujeira Grande. Porque ali, como aliás, em toda a cidade, também a iluminação deixa muito a desejar, fomos descendo muito cautelosamente, o que não obsteu a que, ao chegarmos à Rua Almirante Cândido dos Reis, ficiésemos atolados na célebre areia que, como todos sabem, foi levada para o Alto de S. Brás para lá se fazer um jardim, mas que, quando caem umas pingas mais gradas, traiçoeiramente desata a correr por aquelas ruas abaixo.

Mas, enfim, lá sacudimos os sapatos grossos dos sapatos e continuamos o nosso caminho, verificando, com grata surpresa, que afinal nem todos os males são maus. Passámos o jardim da Alagôa e chegámos à rua 5 de Outubro. Descemos o lance, aparecendo então uma benéfica poça de água que, sem que lhe tivéssemos pedido, nos fez voltar os sapatos à cor mestica. Abrimos aqui um parêntesis para informar o leitor que a referida rua, uma das mais concorridas da cidade, pois é ponto obrigatório, ou quase, de passagem de Vila Real de Santo António, tem uma única lâmpada, que se encontra apagada há mais de quinze dias. Comentários? Para quê?

Pelo atrás exposto, foi para nós uma vitória — a chegada ao café.

Um grupo de amigos, sentados a uma mesa, saudações que se trocam, o quase inevitável convite para ir ao cinema.

Lá fomos... e continuaram os «trabalhos», pois o filme, para nosso mal e talvez para não destoar dos que esta época nos tem sido dado observar, foi dum mediocridade esasperante.

E eis, amigos, o que é um domingo de chuva em Tavira. A cidade, cuja iluminação é, já de si, deficientíssima, tem sempre uma percentagem bastante substancial de lâmpadas fundidas ou partidas, sem que haja a preocupação de as substituir, pelo menos com uns assomos de rapidez. Algumas zonas, como, por exemplo o Alto de S. Brás, continuam deploravelmente carecendo, e nesta época, praticamente intrasitáveis, em virtude dos motivos atrás citados. A qualidade dos filmes exibidos no cinema local é decepcionante. Por falta de rendimentos? Não acreditamos, pelo que nos parecia ser útil uma melhor selecção

## 1.º Salão de Artes Plásticas do professorado primário algarvio

Com o objectivo de desenvolver o gosto pela arte e estimular os dotes artísticos ocultos em muitos dos professores primários, pensou uma comissão realizar uma exposição de trabalhos exclusivamente da autoria dos mesmos professores. Trata-se de uma iniciativa digna de todo o aplauso e que se situa no plano das realizações de vivo interesse.

A referida exposição terá lugar num dos salões da capital algarvia e decorrerá em Maio ou Junho, no final do último período lectivo. São estes trabalhos em pintura, desenho, modelação e escultura, e podem figurar obras de todos os indivíduos que possuam o curso do magistério primário, mesmo que não exerçam a profissão. Mais esclarecimentos sobre o assunto podem ser pedidos à Delegação Escolar de Vila Real de Santo António.

Estamos certos de que este 1.º Salão de Artes Plásticas do Professorado Primário Algarvio redundará numa jornada reveladora de apreciáveis aptidões estéticas e de prestígio para uma classe, a quem o País deve os mais relevantes serviços.



**Residência MARIM FARO**  
PRIMEIRA CLASSE  
AMBIENTE SELECTO  
Chambres avec salle de bain  
Rooms with bath room  
RESERVAS:  
TELEFONES: 24062 e 24063  
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

## Bispo do Algarve

Seguiu para Roma, por via aérea, o sr. D. Júlio Tavares Rebinbas, bispo eleito da nossa Diocese.

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Uma portaria publicada na folha oficial exonera, a seu pedido, dos cargos de presidente e vice-presidente do Município do concelho de Vila Real de Santo António os srs. João Barroso Gomes Sanches e Fabrício Pessanha Barbosa, sendo-lhes conferidos louvores pela competência, zelo e dedicação com que os exerceram.

## SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

Grua Hidráulica DINAMARQUESA

«FERIX»

PARA ARMAZÉNS E OFICINAS



CARGAS 300 a 2.000 kgs.

Peça uma demonstração a MINASTELA, LDA.

LISBOA — rua d. filipa de vilhena, 12  
PORTO — rua do bolhão, 61-66

## LOTAS DO ALGARVE

### DE 7 A 13 DE OUTUBRO

#### Vila Real de Santo António

#### TRAINEIRAS:

Raulito	49.285\$00
Pratada	35.900\$00
Maria Rosa	30.567\$00
Alecim	27.540\$00
Raul da Silva	26.412\$00
Norte	25.488\$00
Nova Liberta	24.238\$00
Leite	17.380\$00
Flor do Sul	13.591\$00
Refrega	11.925\$00
Infante	10.384\$00
Audaz	9.881\$00
Pérola do Guadiana	8.483\$00
Nova Liberta	7.130\$00
Vilhina	6.740\$00
Triunfante	5.072\$00
Agadão	4.870\$00
Flor do Guadiana	4.700\$00
Rainha do Sul	1.160\$00
Total	319.295\$00

### Portimão

#### TRAINEIRAS:

Alvarite	67.660\$00
Fólia	52.760\$00
Portugal 1.º	52.350\$00
Portugal 5.º	43.900\$00
São Flávio	38.700\$00
Lola	36.700\$00
La Rose	35.100\$00
Lena	27.240\$00
Zavial	25.200\$00
Sagres	21.710\$00
Briosa	20.500\$00
Novo S. Luís	21.710\$00
Ponta do Lador	20.300\$00
Pérola do Arade	20.090\$00
Donzela	18.400\$00
Trio	18.300\$00
Estrela de Maio	18.250\$00
São Paulo	18.150\$00
Vulcânia	17.950\$00
Neptúnia	17.500\$00
Mar Liso	17.500\$00
Praia Morena	16.600\$00
Nova Palmeta	16.300\$00
Maria Pilar	15.780\$00
Belmonte	15.350\$00
Nave	13.750\$00
Gracinha	13.350\$00
Biscaia	13.200\$00
Anjo da Guarda	13.150\$00
Praia Três Irmãs	12.900\$00
Sr.º do Cais	12.700\$00
Vulcânia	12.580\$00
Léstia	11.850\$00
São Carlos	11.700\$00
Costa d'Oiro	11.200\$00
Alga	11.150\$00
Conservreira	10.900\$00
Pérola de Lagos	10.600\$00
Cinco Marias	10.470\$00
Sol	9.700\$00
Pérola Algarvia	9.100\$00
Mirita	8.800\$00
Marisabel	8.700\$00
Olimpia Sérgio	8.350\$00
Algarvesca	8.250\$00
Maria Benedita	7.400\$00
Praia Vitória	7.400\$00
Sr.º da Encarnação	7.200\$00
N. Sr.º da Pompeia	6.900\$00
Leozinho	6.500\$00
Idalina do Carmo	6.300\$00
Baía de Lagos	5.900\$00
Arrifana	5.800\$00
N. Sr.º da Graça	3.400\$00
Sardinha	2.000\$00
Flora	1.800\$00
Bom Vento	420\$00
Sete Estrelas	220\$00
Total	970.690\$00

## GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

### DE 7 A 12 DE OUTUBRO

#### Oitavo

#### TRAINEIRAS:

Conservreira	82.770\$00
Estrela do Sul	65.710\$00
Fernando José	46.450\$00
P. do Barlavento	38.770\$00
Lola	31.260\$00
Belmonte	28.370\$00
Nova Palmeta	24.300\$00
Léstia	22.240\$00
Portugal 1.º	19.370\$00
Nova Areosa	17.790\$00
Mirita	13.740\$00
Restauração	10.230\$00
Novo S. da Piedade	10.150\$00
Lena	10.135\$00
Princesa do Sul	9.130\$00
Maribela	8.940\$00
Cinco Marias	8.600\$00
Norte	8.470\$00
Fólia	8.355\$00
Sr.º do Cais	8.135\$00
Sol	6.735\$00
N. Sr.º da Encarnação	6.460\$00
Olimpia Sérgio	5.135\$00
Mar de Praia	5.110\$00
Nova Clarinha	4.800\$00
Gracinha	4.580\$00
Salvadora	4.450\$00
Sardinha	4.400\$00
Praia Morena	4.335\$00
Briosa	3.950\$00
Briosa	3.540\$00
Lurdinhas	3.350\$00
Vandinha	1.370\$00
Total	538.660\$00

## O GRIP-ROLLER Não altera a estabilidade do barco

### DE 6 A 12 DE OUTUBRO

#### Quarteira

ARMAZÉNS:	
Senhara da Conceição	3.600\$00
Artes diversas	32.154\$00
Total	35.754\$00

## O GRIP-ROLLER acomoda a rede

### DE 7 A 13 DE OUTUBRO

#### Lagos

TRAINEIRA:	
Zavial	39.080\$00
Brisamar	37.500\$00
Baía de Lagos	36.430\$00
Gracinha	35.440\$00
N. Sr.º da Pompeia	25.500\$00
N. Sr.º da Graça	15.100\$00
Costa de Oiro	12.900\$00
Marisabel	11.150\$00
Donzela	11.050\$00
Sr.º da Encarnação	10.700\$00
Sagres	10.350\$00
Bom Vento	6.900\$00
Vulcânia	6.700\$00
Pérola de Lagos	3.780\$00
Sol	1.150\$00
Flora	1.080\$00
Total	264.460\$00

## GRIP-ROLLER CONSULTE Equipamentos de Laboratório, Lda.

## PRÉDIO URBANO

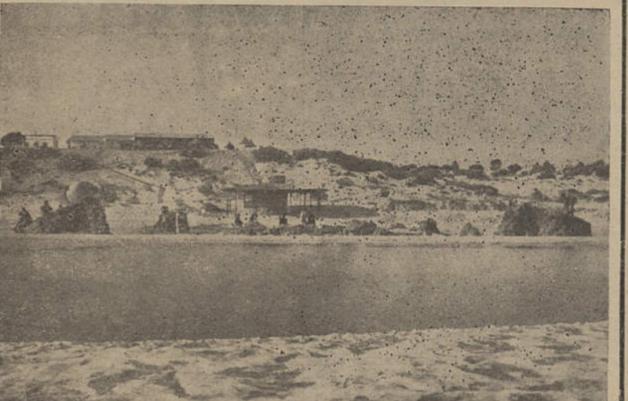
Vende um em Tavira o advogado Dias da Costa.



**Grimaldi Sibsa Lines** SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCÂNIA» A sair de LISBOA em 7 de NOVEMBRO Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.965\$00 (tudo incluído) Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

## Restos de uma povoação lusitana-romana na Praia Verde?



As ruínas que o mar pôs a descoberto na Praia Verde e que se julgam restos de uma povoação lusitana-romana. Efectivamente a região oferece interesse arqueológico e no decorrer do tempo têm sido feitos achados na próxima povoação de S. Bartolomeu que documentam a existência do homem desde os tempos pré-históricos. No cimo da duna vêem-se o posto da Guarda Fiscal e as instalações do Chicote.



**PORTUGAL HOTELS**

Venda de um grupo, ou parte, de unidades hoteleiras de 1ª e de luxo, situadas em praias privilegiadas assinaladas no gráfico, por motivo de o proprietário não poder estar à testa da sua administração.

Não se trata com intermediários

**RESIDENCIAL CMAR**  
Rua das Redes - Telefone 71 - ARMAÇÃO DE PERA

**MANUEL VIEIRA CONDEÇA**  
Avenida Almirante Reis, 256, 1.º-Dto.  
Telefones 710011/2/3 LISBOA

# SR. PROPRIETÁRIO

## DESEJA VENDER A SUA PROPRIEDADE?

— DIRIJA-SE À NORTENHA QUE COM OS SEUS VASTOS FICHEIROS DE COMPRADORES E ORGANIZAÇÃO A VENDERÁ RÁPIDAMENTE.

### EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 566731-566812  
PORTO — Praça D. João I, 25-1.º — Telef. 20085/6/7  
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º — Telef. 27404-27855

## Pela primeira vez fala-se de turismo no plano de actividade do Município de Alcoutim

(Conclusão da 1.ª página)

tes freguesias. O empreendimento é vultoso e implica o dispêndio de importância elevada, mas nas esperanças de que «no próximo ano algo de positivo se há-de conseguir».

Ficará concluída até final do ano as redes de distribuição de água e de esgotos da vila. A beneficiação dos poços públicos segue em bom ritmo e, possivelmente, nos princípios do próximo ano todas as fontes de mergulho estarão dotadas de cobertura e bomba manual para elevação de água.

Conta-se levar a bom termo as diligências já promovidas para a realização dos projectos de abastecimento de água e do saneamento da aldeia de Martinlongo.

Ainda este ano será iniciada a construção do cemitério de Vaqueiros, que deve estar concluído em princípios do próximo. Já foram elaborados pela Direcção de Urbanização de Faro os projectos de ampliação dos cemitérios de Giões e de Pereiro, aguardando-se a comparticipação do Estado.

Estão em curso diligências para a aquisição dos terrenos onde virá a ser construído o futuro mercado de Alcoutim, cujo projecto vai ser elaborado.

### As obras a levar a cabo

No que se refere às obras de viação rural, tem a Câmara encontrado dificuldades em arranjar técnicos que se disponham a elaborar os projectos aguardando que as obras sejam totalmente comparticipadas para receber o seu custo; este facto tem originado atrasos, por vezes consideráveis, na execução dessas obras.

Estão previstas para 1966 as seguintes obras: estrada municipal 505 — longo das Soudes ao limite do concelho de Castro Marim; estrada municipal 506 — longo do Montinho da Revelada ao limite do concelho de Tavira; estrada municipal 507 — longo da E. N. 124 (proximidades de Pereiro) a Clarines — 1.ª fase; longo da E. N. 124 (proximidades de Pereiro) a Serra da Vinha; longos de Guerreiros do Rio ao Alamo e a Larangeiras; estrada municipal 508 — longo da Ribeira da Foupna a Zambujal; pontão sobre a Ribeira da Foupna; caminho municipal da E. N. 122 a Torneiro; caminho municipal da E. N. 122 a Corte Tabellão; caminho municipal de Martinlongo a Castelhanos.

Estão elaborados os projectos de novos arruamentos em Giões, Pereiro, Martinlongo e Vaqueiros, que serão levados a efeito logo que participados no próximo ano, e encontra-se em estudo o anteprojeto do arranjo urbanístico do Largo de Santo António, em Alcoutim, obra que prevê a demolição dos edifícios da parte central da vila, em frente ao edifício dos Paços do Concelho, de forma a obter-se uma larga praça sobre o Guadiana; a obra será iniciada no próximo ano e já se entabularam negociações com os proprietários dos prédios a demolir para efeitos da sua aquisição.

Deverão ser construídos no próximo ano as seguintes escolas: em Alcoutim (com duas salas de aulas), Palmeira, Soudes, Cortes Perreiras, Guerreiros do Rio e Santa Justa (todos com uma sala).

### Onde se fala de Alcoutim como vila de turismo

Afirma depois o sr. António Maria Corvo, justificando o facto de pela primeira vez num plano daquela Câmara aparecer um capítulo dedicado ao turismo, que o turismo representa hoje um dos factores de maior influência no desenvolvimento e na economia do País e do Algarve, e a vila de Alcoutim pode já oferecer a quem a visita um mínimo de condições de salubridade.

Diz-se ainda que o Guadiana tem condições excepcionais para a prática de desportos náuticos e motonáuticos e para a pesca, e Alcoutim, com o seu aspecto curioso e

característico, poderá vir a ser um dos mais importantes pontos de escala na exploração turística do rio.

E dá-se a notícia de que para suprir a falta de estabelecimentos hoteleiros está a Câmara tentando interessar as entidades superiores na construção de uma pousada na esplanada do velho castelo, local de onde se desfruta uma das mais belas panorâmicas sobre o Guadiana, para que dispõe do apoio do sr. governador civil.

Continua a Câmara, também, a envidar os seus esforços no sentido de ver coroada de êxito, no próximo ano, a legítima aspiração da abertura da fronteira entre Alcoutim e Sanlúcar de Guadiana.

As despesas a efectuar no próximo ano estão calculadas em 3.700 contos, em que se incluem 400 contos de despesa ordinária.

São estas as obras a levar a efeito, indicando-se a dotação aproximada de cada uma:

Construção das estradas municipais 505 — longo das Soudes, 300.000\$; 506 — 10.ª fase, 250.000\$; 507 — longo de Clarines — 1.ª fase, 100.000\$; 507 — longo de Serra da Vinha, 300.000\$; 507 — longos de Guerreiros do Rio e Alamo, 400.000\$; 508 — longo do Zambujal, 400.000\$; 508 — pontão, 200.000\$, e dos caminhos municipais ao Torneiro, 250.000\$; à Corte Tabellão, 100.000\$; a Castelhanos, 70.000\$; arruamentos nas aldeias, 100.000\$; beneficiação de Fontes Públicas (conclusão), 200.000\$; construção de um cemitério em Vaqueiros (conclusão), 50.000\$ e da estrada municipal 507 — pontão de Guerreiros do Rio (conclusão), 40.000\$; ampliação dos cemitérios de Giões, 20.000\$ e de Pereiro, 20.000\$; construção da estrada municipal 507 — 2.ª fase — longo de C. P. (conclusão), 200.000\$; e caminho municipal da Palmeira (conclusão), 300.000\$.

## PUBLICAÇÕES

### «Focus — Enciclopédia Internacional»

Saio o fascículo n.º 20 de «Focus — Enciclopédia Internacional», editada pela Livraria Sá da Costa e que tanta aceitação tem nos leitores portugueses.

O presente fascículo insere, entre outras, as seguintes legendas: Convergência, Cooperação económica, Cooperativismo, Copérnico, Cor, Coração, Coróia, Coreia, Cornos e armações, Corporativismo, Correios, Corridinho, Cortiça, Afonso Costa, Costume, Paiva Couceiro, Gago Coutinho, Crédito, Crescimento económico, Criminologia, Cristianismo e Crítica Literária.

## ADUBOS

## MANUEL



## ANTÓNIO

## FELICIANO

### VILA NOVA DE CACELA

PRODUTOS PARA A LAVOURA

TELEFS. 67 (Armazém) e 72

**SUPERFOSFATOS ♦ SULFATOS ♦ CLORETOS ♦ NITRATOS ♦ UREIA ♦ CIANAMIDA CÁLCICA ♦ NITROLUZAL ♦ ADUBOS COMPOSTOS**

**TREVO DA PÉRSIA ♦ BERSIN ♦ CENTEIO ♦ ERVELHACA CESIRÃO ♦ LUZERNAS ♦ GRAMICHA ♦ LEGUMES ♦ FENO GREGO ♦ ERVA DO SUDÃO**

**RAÇÕES ♦ CEREAIS ♦ MOTORES**

# Vamos falar de turismo

(Conclusão da 1.ª página)

nos é difícil saber até que ponto é que essas folhas de papel selado e as faltas de iniciativa emperram o desenvolvimento do turismo algarvio, é lógico que analisemos o assunto como um todo visto que um e outro caminham de mãos dadas — e bem apertadas.

Com efeito, não é esta a primeira vez que nos referimos nestas colunas a Albufeira e se o fazemos é porque desejamos ver o turismo algarvio a caminhar numa maneira bem diferente e melhor, e com aspectos mais realistas. E por isso que nunca hesitamos apontar aquilo que pensamos não estar certo e ainda aquilo que nos tem sido apontado por pessoas que a têm visitado e que nos deram as suas impressões.

As nossas observações são pois sempre construtivas e apenas têm em vista desejar que o turismo no Algarve comece a ser feito e expandido de uma maneira mais rápida e eficiente.

Como anteriormente já nos referimos nestas colunas, Albufeira ainda não encarou de uma maneira realmente séria as grandes possibilidades de que dispõe para se tornar um grande centro de turismo internacional, isto porque o que até à data tem sido feito não corresponde de modo algum ao seu nome, isto é, aos seus recursos naturais como zona de turismo.

Com efeito, quando em Agosto a visitámos experimentámos uma das maiores desilusões que em terras algarvias vieram ao nosso encontro, e que foi: em Albufeira a água é «cortada» quase todos os dias da parte da tarde — assim nos disseram onde estivemos hospedados.

O que é certo é que tal facto pode causar grandes danos no futuro turístico desta terra.

E pois imperioso que o assunto do abastecimento de água em Albufeira seja resolvido de uma vez para sempre e com urgência (desconhecemos se já teria sido) para que se não continue por mais tempo a dar a quem a visita a impressão de que partimos do princípio de que ao turista apenas interessa o ótimo clima e belas praias.

O processo de abastecimento é antiquado e Albufeira cresceu muito depressa? Não é desculpa. É nosso dever proporcionar a todos água corrente em qualquer momento. O turista é alheio a tais causas. Mas ele, que nos honra com a sua visita tem o direito de exigir conforto e bem estar. E esta a maneira como compreendemos o turismo.

É possível que alguns nos tomem, repetimos, por pessimistas pelo facto de já nos termos anteriormente referido a Albufeira, mas a verdade é que qualquer zona de turismo está sempre sujeita a correntes muitas vezes difíceis de prever e que por isso aumentam ou diminuem o interesse que antes havia despertado. E esta a razão por que não podemos continuar por mais tempo a encarar despreocupadamente certos problemas que até agora têm rodeado o turismo algarvio.

Contudo, estamos ainda a tempo

de encaminhar as coisas em Albufeira de uma maneira bem diferente daquela que até agora se tem verificado. Se desejarmos que ela continue a ser uma terra pacata — sim, continua a ser pacata — há apenas que manter o mesmo passo; se desejarmos torná-la uma estância de turismo com verdadeira projecção internacional, então teremos de alargar o passo e levar a efeito uma série de melhoramentos de molde a ir ao encontro das suas privilegiadas condições naturais.

Mas esperamos que a calma outonal que há pouco começou dê a oportunidade de analisar de perto os males que envolvem o turismo algarvio, fazendo-se todos os esforços possíveis para que eles não o voltem a atacar na próxima época. E esperamos também quando voltarmos a visitar Albufeira não tenhamos que repetir:

... «Reclinada molemente à beira mar...».

M. SANTOS TRAUQUINO

## Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

zer investigação submarina com homens rãs. Mas, até lá? As ruínas ficarão ao desbarato de quem quiser procurar e levar umas recordações para casa. E mesmo o mar continuará a arrastar para longe da costa esses restos de uma civilização distante que tão profundas marcas deixou entre nós!

A mesma equipa de reportagem visitou a antiga Milreu, ali em Estói, uma das nossas maiores preciosidades arqueológicas da era romana, e verificou, indignadamente, o abandono a que está votada, invadida pelas figueiras e pelo mato e destruídos os seus maravilhosos mosaicos.

Que fazer? Como salvar esse património que a Antiguidade nos legou e que nem sequer sabemos respeitar? Onde se encontram os nossos arqueólogos — e o Algarve já os teve de valor? Porque não criar uma secção de Arqueologia da Província do Algarve sob a dependência da Associação dos Arqueólogos Portugueses? Por que não interessar as Câmaras Municipais num problema que só viria enriquecer o interesse regional? Por que não chamar a atenção das Juntas de Turismo, visto as antiguidades constituírem um novo motivo de atracção do forasteiro?

Olhem para o que se faz em Inglaterra, em França, na vizinha Espanha, em defesa das coisas antigas, de todos esses vestígios de um passado que, desde a escola, as crianças aprendem a solettrar, a acarinharem pela vida fora, como parte integrante da paisagem natural, e a amar com toda a alma, para as entregarem mais tarde os seus filhos. Salvemos, pois, as nossas ruínas como uma presença da queles que, um dia, por estas paragens, trabalharam também para impor uma civilização que, dois milénios depois, ainda lança uns pálios raios de luz na História!

MATEUS BOAVENTURA

## Portimão ANDAR

À Rua de Santa Isabel — em prédio de construção recente e moderna, com 3 boas casas assoalhadas, hall, cozinha e casa de banho, (com elevador) no melhor local da cidade. VENDE-SE ou ALUGA-SE. Resposta ao Apartado N.º 88 — Portimão.

## Casal inglês precisa criada

Senhor e senhora inglesa construindo uma Villa no Algarve, querem rapariga para trabalhar como criada, algum tempo em Portugal e Inglaterra durante o ano. Boa casa com bom ordenado a oferecer a rapariga inteligente interessada em viajar.

Entrevista a ser feita em Lisboa ou Algarve.

Aplicações em inglês se for possível para: Morris, c/ o Café Bailote — Albufeira.

MESSEAGARIA

## DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

# ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50      Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 944 • TAVIRA — Telef. 264

LAGOS — Telef. 287 • PORTIMÃO — Telef. 148

## Apontamento

# O JOGO DOS GRANDES

(Conclusão da 1.ª página)

sempre por adiar o encontro. Assim se têm medido os americanos e russos, após ameaças e avisos recíprocos, resolvem esperar pacientemente que os brigões decidam a contenda por meios próprios. Mas tem deste modo acontecido porque as nações contendoras são demais insignificantes para por elas os Grandes se darem a uma luta de que cada qual recia sair vencedor. Na verdade, seria lógico a Rússia ariscar-se por Cuba? E não seria contra-senso a América enfrentar a Rússia por um país de que já fora desalojada? Assim entenderam ambas e, depois de alguns dias de palpitante espectáculo, regressaram aos bastidores. Mas acontecerá igual agora, sendo uma das contendoras uma nação que aspira chamar-se Grande também e que, a conseguí-lo, seria um perigo para o Império Vermelho?

São do conhecimento geral as desinteligências que, desde há certo tempo, vêm sofrendo as relações Rússia-China, e que acabaram por hostilizar esta mãe e filha que já se acusam mutuamente de intentos e agressões que, no não longínquo período de amizade, só os espíritos cépticos previam.

Auscultando a Imprensa sobre os acontecimentos do Sikkim, vemos que a rotura total entre os dois países está a um passo de se concretizar, pois que os russos já definiram a sua posição e que é, não podia ser outra, a de apoiar a Índia. Mas a China não se impressionou com a posição da mãe e continuou agressiva, incoincível mesmo. E que os americanos, cujo auxílio a Índia reclama, mantêm-se reservados, observadores, falando apenas da gravidade da situação, e a China, que sabe quanto valerá para eles uma poderosa aliada na Ásia, confia absolutamente na interesseira América.

Opostos mais uma vez os designios dos dois Grandes: na Rússia o de servir-se da Índia para se vingar da rebelião chinesa; nos Estados Unidos da América o de usar a China para enfraquecer o Urso que tem ousado lançar as garras a países que os americanos consideravam, a seu modo, os seus satélites.

É fácil concluir que a guerra China-Índiana, se houver guerra, será verdadeiramente uma luta entre russos e americanos e que só eles a desencaixarão. Qual dará o passo decisivo, se for dado? Talvez os russos por intermédio da Índia, talvez os americanos usando a China. Enfim, ele pertencerá àquele que esta guerra interessar realmente, àquele que se julgar apto para sair vitorioso.

Rússia e América, dois Grandes cujo poderio tem sido feito à custa de sangue e lágrimas dos países que satelizarão ou mentrosamente dizem proteger porque, indo aqui ou acolá, ambos procuram apenas aumentar a sua influência nos destinos do Mundo, defender os seus interesses, consolidar a sua posição. Vem, desde há certo tempo, os maus fados atormentando os americanos que, mercê da sua desastrosa política, vivem em contínuos arrufoos com a vizinhança que já lhes fecha a porta.

As dificuldades criadas aos Estados Unidos por esses vizinhos têm sido motivo de hilaridade para Moscovo, mas parece que os fados tendem a mudar agora e, como o ditado diz «quem ri no fim ri melhor», talvez tenha chegado a altura de Washington gargalhar do aperto que arripa Moscovo.

Momento grave, sem dúvida, este que a Rússia começa a viver e não creio que esteja interessada a pegar em armas no Sikkim. Nesse caso, se a Rússia não interessa este campo de batalha, não haverá guerra, será natural pensar. Mas guerrear pode interessar à América e, se for esta a sua disposição, há-de encontrar maneira de pegar o fogo que Moscovo não poderá evitar e, num momento de colérico desespero, ateará até. Trazer a Rússia para a fronteira chinesa, massacrar-lhe as hostes e aniquilar-lhe o poderio seria motivo de estonteante alegria para os Estados Unidos, mas constituiria também um acontecimento que a Ásia e a África receberiam sem indisposição, que a Europa Ocidental causaria uma deliciosa sensação de alívio, que as Américas aceitariam com euforia e que os países da cortina de ferro acolheriam com o júbilo de quem vê chegar a hora da liberdade, da salvação!

Palpitantes as expectativas a que nos conduzem os acontecimentos asiáticos que, tudo leva a crer, serão estrategicamente conduzidos e explorados pelos americanos. Que tenham paciência os russos, se estiver chegada a hora de começar o esboramento do califado Moscovita, e que lhes sirva de consolação a certeza de que Império algum resistiu à acção demolidora do tempo. Caiu o Império Romano, cairam os que antecederam e sucederam, cairão os presentes todos porque o despotismo que os ergue unificando solos jamais conseguiu unificar a alma, o pensamento, o sentir, o amor pátrio das gentes que escravizou. Que o momento da desintegração do Império Moscovita chegue breve, deve ser a grande aspiração do Mundo de hoje, dado que a morte de um opressor (Moscovo) revelaria a desnecessidade da existência do outro (Washington). A Rússia reduzida a si apenas, a América privada do papel de canção de guarda, o Mundo livre dos seus hipotecários onerosos... Finalmente: «A Deus o que é de Deus!» O respeito pelo que é alheio! A paz!

Conjecturas tudo o que escrevi? Sim, conjecturas que podem estar longe de realizar-se ou não passarão de um fantasioso desejo de uma alma a quem ensinaram, ainda miúda, a ver Moscovo como um inimigo da paz e liberdade e para quem os americanos perderam já o esplendor, o prestígio com que a habituaram a admirá-los.

Conjecturas? Sim, porque a realidade é esta: — O Jogo dos Grandes vai continuar e nós, os que de grande temos somente o carácter, continuaremos a ser as vítimas dos seus interesses. Mas que os pobres são os filhos dilectos de Deus... Talvez seja assim e é por acreditá-lo que me dou a conjecturar, pois elas são a esperança de que «A Justiça de Deus reinará na Terra».

MARIA CARLOTA

## A. V. BARRIGA (SUC. RES), LDA.

Apartado 2.309 — Lisboa-2 — Tel. 30663

Fios, redes, cabos, etc. para a indústria da pesca.

MONOFIOS - LESKA E HOECHST aos melhores preços do mercado.

# TERRENOS

Na Praia de Armação de Pêra, com praia privativa, área 9.500 m<sup>2</sup>, situação privilegiada, e outro com a área de 4.000 m<sup>2</sup> junto à Avenida e frente ao Hotel Garbe. Dirigir-se a:

## RESIDENCIAL CMAR

Rua das Redes — Telefone 71 — Armação de Pêra

Manuel Vieira Condeça

Avenida Almirante Reis, 256-1.º Dto. — Telef. 710011/2/3 LISBOA



NAO é difícil pressentir já a modificação que o problema cultural e educacional de Loulé vai tomando em contacto com o fenómeno turístico no ponto em que este atinge uma preponderância económica.

As implicações dos grupos de maior relevância económica em face da vida social, de pequenas localidades cuja população é posta perante um fenómeno para que não está preparada ou adaptada, nem cultural nem moralmente, gera um individualismo feroz e extremamente perigoso pelos aviltamentos a que conduz.

Na crise bastante aguda que hoje já se desenha no confronto de vidas de níveis estruturalmente diferentes no campo económico, sente-se o ferver de um fermento de ódio, de cóbica, de inveja e de maldade que dissocia toda e qualquer compreensão de fraternidade humana e de confraternização social.

O abastardamento ou subversão de hábitos e costumes é o primeiro sinal do entrecruço de reivindicações mais exacerbadas perante as dificuldades em que uns se debatem e a capacidade de absorção que outros estadeiam ou manifestam na violenta defesa dos seus interesses.

Isto conduz, automaticamente, ao abandono total de princípios morais que foram base de formação de outras mentalidades que, revigoradas num culto de tradição e de princípios religiosos, ajudaram a viver e engrandecer a terra natal e a acentuar as virtudes dos seus naturais.

O alheamento total, por parte dos mais débeis, de tais princípios levamos a uma degeneração mental e moral cujos sintomas se traduzem na destruição sistemática do espírito de sacrifício, resignação, dedicação ao trabalho, brio profissional, quando não até à falta de respeito pela pessoa humana.

O económico torna-se, na medida em que os abastecidos, instrumentos automáticos e materialistas de um poder que odeiam, de uma vibração constante de revolta, de uma onda de instabilidade emocional que os desvia dos bons caminhos e dos bons caminhos, para os lançar no fosso de subversão e aviltamento.

O mal é geral e começa a atingir as regiões onde os princípios eram mais sãos e a vida mais pura e familiar e é no sentido de se encurtarem os males que reclamamos assistência para eles, na parte que nos toca, no conceito em que vivemos.

A assistência religiosa, o desenvolvimento da creança nas virtudes da família e a educação escolar, bem como a educação da função de formação, devem ser persistentes e insistentes, no sentido de desanuviar o ambiente que as evoluções turísticas e económicas trazem no seu sentido negativista e destruidor de boas normas e conceitos.

TAMBÉM agrada dizer bem, louvar, aplaudir quando se reconheça que coisas que estavam mal se põem bem ou procuram remediar.

A verdade é que as motorizadas já não fazem tanto barulho, nem andam em arriscadas correrias e disputas de velocidade, nem alucinados em volantes arrebatados a passarem tangentes aos lanceis, quando não às pessoas que circulam descansadas.

Não sabemos ainda se o facto se deve à actuação persistente das Polícias ou uma recomendação influente dos próprios vendedores que seriam responsáveis pela venda de velocípedes sem silenciadores, mas o facto a reconhecer, aplaudir e louvar, é que tudo melhorou e se verifica maior disciplina no uso da célebre motorizada.

Também nos consta que val ser regulamentada a posse e uso das mesmas, o que teria levado muitos dos consignatários de tais meios de transporte ao registo apressado das mesmas nas Câmaras Municipais.

Não nos interessa conhecer em detalhe os meios prosseguidos no sentido do uso mais moderado e conveniente

Café-Bar Restauração Avenida da República, 70-82 — OLHÃO Trespassa-se

Clientela seleccionada Motivo: s/ proprietário não poder estar à testa do mesmo — Não tem encargos. Dirigir a Manuel Eufémio Afonso.

## O novo inquérito industrial do Instituto Nacional de Estatística

É uma realidade a expansão industrial no nosso País. A par da criação de novas indústrias em que podemos destacar a siderúrgica, a fabricação de adubos, a montagem de automóveis e camiões, a fabricação de máquinas diversas, a construção e reparação naval de unidades de grande tonelagem, etc., muitas das indústrias já existentes têm ampliado as suas instalações, substituído a sua maquinaria, modernizado as suas técnicas de fabrico.

Em 1960 terminou o Instituto Nacional de Estatística o primeiro inquérito industrial que se realizou em todo o Continente, mas tão rápido tem sido o crescimento do parque industrial português que se tornou imperioso proceder a novo inquérito para avaliar a evolução havida desde então e recolher elementos actualizados para neles basear os estudos que hão-de permitir traçar as directrizes do desenvolvimento futuro.

Esta a razão pela qual o Instituto Nacional de Estatística está a realizar, em relação a 1964, um novo inquérito industrial, extensivo a todo o Continente e cujos trabalhos de campo, que serão iniciados pelos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Guarda e Bragança, só terminarão em 1966. Em cada distrito estes trabalhos de campo são precedidos de um inquérito postal de extrema simplicidade, pois apenas se pretende conhecer o número de indivíduos em serviço em cada estabelecimento industrial.

O inquérito será feito por amostragem, pelo que apenas alguns industriais de cada ramo de actividade serão inquiridos. Todos aqueles que o acaso designar para o efeito, receberão, em regra, um boletim de inquérito e, algum tempo depois, a visita de um funcionário que procederá à sua recolha e à entrega de outro boletim se o mesmo se houver extraviado. Compete ainda aos funcionários do Instituto o esclarecimento minucioso do boletim e o seu preenchimento sempre que necessário.

Como facilmente se calcula, o preenchimento dos boletins não é facultativo. A lei obriga os industriais a fornecerem todos os elementos que lhes são solicitados. Mas o que se espera deles não é o simples cumprimento de uma determinação legal. O que se aguarda é que todos os inquiridos cooperem com boa vontade para facilitar a missão dos funcionários e respondam com sinceridade para que os resultados do inquérito traduzam o panorama exacto da actividade industrial portuguesa em 1964.

O Instituto Nacional de Estatística lembra que todos os elementos de ordem individual que recolhe são de natureza estritamente confidencial, não podendo ser discriminadamente inseridos em quaisquer publicações e constituindo segredo profissional para todos os funcionários do Instituto.

## Braz & Sobrinho

Armazém de Lanifícios

Apartado 43 — COVILHA

Vendas directas ao consumidor a preços de fábrica. Enviamos amostras grátis.

## SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações

MICRO-SOM, LDA. LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º E. PORTO: Praça da Batalha, 3. Faro: Casa Sarra

REPORTER X

## SR. CONSTRUTORI MODERNIZANDO A SUA CONSTRUÇÃO VALORIZA O CAPITAL.



MAFATIL LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 3.º \* TELEF. 36 80 21 FARO — RUA IVENS, 11, 1.º \* TELEF. 242 43



# CHAMINÉ

vem preencher uma lacuna vaga no problema regional e turístico da «Nobre Vila de Olhão da Restauração»

Serviço de Lanches e Casamentos, Frangos na púcara e no espeto; Chorrasco, Cachorros, Pregos, etc.

Ótimo serviço de pastelaria com especialidade em doces regionais Restaurante regional, típico e ambiente seleccionado

Café dos melhores lotes para os apreciadores mais exigentes

# CHAMINÉ

A sala de visitas desta encantadora e típica localidade

## Ferguson 25 H. P.

Com charrua automática nova, grade, pá niveladora e reboque «DUMPER». Vende-se todo em bom estado por Esc. 16.500\$00.

Tratar com J. Araújo, Telef. 14 — ALGOZ.

## Algumas considerações sobre a abertura da caça

ARMAÇÃO DE PÊRA — Por já tradicional, cá estou mais uma vez a dar a notícia sobre a abertura da caça que este ano quase não teve história, dada a falta do elemento. E certamente por este motivo, vão faltando os companheiros a esta almejada reunião de velhos amigos, e aquele interesse e entusiasmo festivo dos anos anteriores, que se sentia pela chegada deste dia desejado e sonhado durante tanto tempo, vai morrendo a pouco e pouco, pela maneira concludente como a caça vai desaparecendo. E hoje, aquele anseio sentido na véspera do dia aprazado, aquele desejo de matar saudades há tanto tempo contidas, nem só pela caça como pela reunião sempre muito animada e cheia de peripécias desses velhos amigos que se deslocam de tão longe a vir cumprir a devoção de há velhos anos, tendê, também, a perder-se. Dos que ainda não desistiram pelo grande amor à arte, apenas este ano compareceram quatro: os srs. João Figueira Santos, Fernando Marques da Cunha, João Rodrigues Roque Júnior e o autor destas linhas. De manhã cedo lá fomos cheios de esperança bater novas paragens a calcorrear quilómetros de terreno na fé duma boa colheita de caça, a satisfazer a nossa grande esperança. Afinal, pura ilusão. Apanhámos, sim, mas foi uma estúpida maçada, por nem só não fazermos o «gosto ao dedo», como ainda por dos quatro companheiros só dois é que apanharam uma perdiz cada, o que é bastante desanimador para o primeiro dia da abertura da caça.

São várias as causas da sua não existência nestas redondezas, sendo das principais a falta de protecção e da abertura da caça às rolas coincidir 15 dias antes da abertura geral, pois, como já nas páginas do *Jornal do Algarve* foi apontado, os delinquentes, durante estes 15 dias de antecipação à abertura geral, não respeitam a lei e matam tudo que lhes pareça na frente, andando mesmo a caçar em lugares proibidos nesse tempo e o velho e consciente caçador, o que mata por amor ao deserto, quando vai iniciar essa distração favorita, encontra tudo dizimado, perdendo o gosto à arte e maldizendo tudo quanto perdeu. Ora, se pretendemos realmente proteger a caça, em benefício de tudo e de todos, temos que encarar esse problema com verdadeiro critério e mandar que se cumpram os seguintes e fundamentais princípios:

1.º — Que haja apenas uma abertura geral para todas as espécies cinegéticas, a 15 de Setembro, para não surgirem reclamações por causa das rolas e, também, porque nesta data as outras espécies — coelhos, lebres e perdizes, já se encontram em pleno desenvolvimento, sendo o encerramento em 15 de Janeiro.

2.º — Criar uma fiscalização mais eficiente, pois não é possível que uma só patrulha da C. V. possa ver tudo quanto se passa numa tão extensa área de 7 concelhos à sua guarda. É certo que a G. N. R. tem prestado grande serviço neste sentido, mas não é o suficiente, e, para isso, seria de toda a conveniência a nomeação de um ou dois guardas campestres (conforme a extensão) em cada freguesia, é claro com uma pequena remuneração dada pela C. V., e isto seria duma eficaz utilidade para o fim em vista, por estes indivíduos conhecerem bem o meio e sobretudo os delinquentes existentes na área das suas freguesias.

3.º — Ser expressamente proibida a existência de cães nos rebanhos de gado múdo, especialmente no período da criação, e não ser autorizado a indivíduos não caçadores possuírem cães galgos ou outras espécies de caça.

4.º — As multas aplicadas aos transgressores não podem ser apenas os 480\$ (pois muitos, sem pensarem o mal que fazem, já vão preparados com esse importância se forem apanhados) mas sim, além da multa, ser-lhes aplicados 15 dias de cadeia não remíveis a dinheiro.

5.º — Proceder-se ao repovoamento das áreas mais pobres de caça com coelhos vacinados, pois ainda se encontram alguns atacados da doença.

A não se cuidar com amor e interesse esta riqueza venatória, como já temos dito, dentro de poucos anos verificar-se-á a perda total deste belo desperdício, causa de verdadeiro pesar para os adeptos e uma perda nacional tanto económica como turística em prejuízo da riqueza do País.

Ora, se pretendemos realmente proteger a caça, em benefício de tudo e de todos,

todos, temos que encarar esse problema com verdadeiro critério e mandar que se cumpram os seguintes e fundamentais princípios:

1.º — Que haja apenas uma abertura geral para todas as espécies cinegéticas, a 15 de Setembro, para não surgirem reclamações por causa das rolas e, também, porque nesta data as outras espécies — coelhos, lebres e perdizes, já se encontram em pleno desenvolvimento, sendo o encerramento em 15 de Janeiro.

2.º — Criar uma fiscalização mais eficiente, pois não é possível que uma só patrulha da C. V. possa ver tudo quanto se passa numa tão extensa área de 7 concelhos à sua guarda. É certo que a G. N. R. tem prestado grande serviço neste sentido, mas não é o suficiente, e, para isso, seria de toda a conveniência a nomeação de um ou dois guardas campestres (conforme a extensão) em cada freguesia, é claro com uma pequena remuneração dada pela C. V., e isto seria duma eficaz utilidade para o fim em vista, por estes indivíduos conhecerem bem o meio e sobretudo os delinquentes existentes na área das suas freguesias.

3.º — Ser expressamente proibida a existência de cães nos rebanhos de gado múdo, especialmente no período da criação, e não ser autorizado a indivíduos não caçadores possuírem cães galgos ou outras espécies de caça.

4.º — As multas aplicadas aos transgressores não podem ser apenas os 480\$ (pois muitos, sem pensarem o mal que fazem, já vão preparados com esse importância se forem apanhados) mas sim, além da multa, ser-lhes aplicados 15 dias de cadeia não remíveis a dinheiro.

5.º — Proceder-se ao repovoamento das áreas mais pobres de caça com coelhos vacinados, pois ainda se encontram alguns atacados da doença.

A não se cuidar com amor e interesse esta riqueza venatória, como já temos dito, dentro de poucos anos verificar-se-á a perda total deste belo desperdício, causa de verdadeiro pesar para os adeptos e uma perda nacional tanto económica como turística em prejuízo da riqueza do País.

Ora, se pretendemos realmente proteger a caça, em benefício de tudo e de todos,

BURICO SANTOS PATRÍCIO

# ANDARES VENDEM-SE

Optima construção situados na melhor zona turística e habitacional de Portimão junto da Avenida Portimão/Praia da Rocha. Trata ALBAR — Praça da República, 13, 1.º, Esq. — PORTIMÃO.



## EMPRESA DAS ÁGUAS DO ARIEIRO, LDA.

Quinta do Arieiro - Apartado N.º 70 - CALDAS DA RAINHA - Telefone 22514

João T. Barbosa, Lda., com sucursal em Olhão, na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 42 a 56, nosso agente para os seguintes concelhos do Algarve: Alcoutim, Castro Marim, Tavira, Vila Real de Santo António, Olhão, Alportel, Faro, Loulé e Albufeira, para a distribuição e venda da:

**ÁGUA DO ARIEIRO... UMA DAS MAIS PURAS E DELICIOSAS ÁGUAS DE MESA!**

**ÁGUA DO ARIEIRO** finamente gaseificada, realça grandemente os mais delicados paladares e aromas, sendo, por isso, indispensável nos Whiskys, Vermutes, Brandes, Sumos, Xaropes, etc.

**ÁGUA DO ARIEIRO** vende-se em garrafas (natural e gaseificada), e, em garrafas.

**A SAÚDE É DINHEIRO... BEBA ÁGUA DO ARIEIRO!**

Apontamento de umas férias em Olhão

## Perfumes e maus cheiros

Ventilou o *Jornal do Algarve*, em «Nota da Redacção», um tema relacionado com guanos que mereceu uma transcrição no «Diário de Lisboa». Não me acho com competência para aprofundar tal assunto ainda que considere da maior urgência procurar-se um melhor destino a dar ao peixe que, em períodos de muita abundância, as fábricas de conservas rejeitam por se encontrarem saturadas daquela matéria-prima. Verifica-se, então, que nessas alturas e após substancial desvalorização é aproveitado para guano com evidente prejuízo dos armadores e consequente baixa nos ganhos auferidos pelos pescadores. E creio que me perdoem a maneira simplista como encaro este problema fundamental no complexo económico-social de duas das maiores actividades da nossa província — pesca e indústria de conservas —, creio que, com a montagem de câmaras frigoríficas, esse peixe seria conservado até ser utilizado pelas fábricas na época do defeso. Encontrar-se-ia, assim, e de certo modo, solução para este inoperante período de três meses sempre de consequências funestas para os industriais e de dramática insegurança económica dentro dos aglomerados familiares de operários ligados à referida indústria.

Mas, afinal, afastei-me do tema principal deste comentário que apenas pretende chamar a atenção para o perigo que representam para a saúde pública os amontoados de peixe com vista à produção de guanos. Todos têm o direito de se dedicar às actividades económicas que circunstancialmente se lhes apresentem rendosas mas há que ter em conta, nesta fase inicial da indústria de adubos, as áreas utilizadas para a secagem do produto sem descuidar a proximidade das zonas populacionais.

Talvez pela sua mal orientada situação, na vila de Olhão o pestilento odor que emana desses monturos — e que

só por si se torna condenável — eleva-se no ar e em nuvens invisíveis invade as suas artérias, esplanadas, casas e lugares públicos deixando uma sensação deveras desagradável e desprestigiantes a quem nos visita e ameaçando seriamente a saúde dos seus habitantes. Tanto para estes como para aqueles — e agora que se pretende mostrar às correntes turísticas internacionais que nos visitam o que de melhor existe na nossa Província —, para bem de todos, torna-se necessário afastar estes focos para lugares distantes a fim de não se fazerem sentir dentro da vila os seus efeitos.

Publicou o *Jornal do Algarve* no seu último número, através da sua secção «Das açoteias de Olhão...», a notícia de que iria ser montada nesta vila uma indústria de perfumes, o que certamente contribuirá para a suavização deste ar «carregado». Mas, como é das regras de higiene, antes da aplicação das águas de colónia deve verificar-se um salutar banho de limpeza! E é o que a população olhanense espera: as medidas necessárias para pôr cobro aos maus cheiros que envenenam o ar da vila mais populosa do Algarve.

CARLOS MACHEIRA

## Bidões

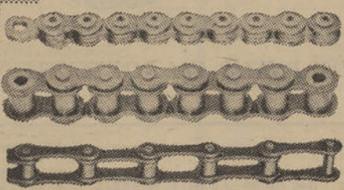
Vendem-se 10, servidos a álcool puro, com a capacidade de 600 litros cada. Propostas por carta à Empresa Destiladora do Algoz, S. A. R. L. — Algoz.

INTAS «EXCELSIOR»

## PROPRIEDADE

Arrenda-se, pelo prazo de três anos, no sítio dos Calieços, freguesia de Moncarapacho, denominada «Quinta», com a área de 100 mil metros quadrados, composta de amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e terra de regadio com árvores de várias qualidades, nora com engenho e motor eléctrico, tanque e levadas de alvenaria, amplas casas para habitação dos caseiros, ramadas grandes para gado muar e vacum, palheiros e pocilgas, etc. etc. Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário, João Mascarenhas de Mendonça — Moncarapacho — Telef. 102.

REGINA  
REX



CORRENTES  
DE TRANSMISSÃO

PARA

INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA  
ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79  
LISBOA

## A visita dos técnicos da O. N. U. ao Algarve



Nos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, em S. Bartolomeu de Messines, os técnicos da O. N. U. que visitaram instalações industriais no Algarve ouvem explicações acerca do método de fabrico e principais utilizações da pasta de figo.

## Voz de São Bartolomeu de Messines

Os engenheiros da O. N. U. visitaram S. B. de Messines

A ATESTAR a veracidade do que já se tem escrito acerca do lugar honroso que certas indústrias desta localidade ocupam na economia do País, temos o facto de no curto espaço de menos de quinze dias se terem recebido visitas de duas delegações de técnicos estrangeiros especializados no aproveitamento de electrificação rural.

Assim, no passado dia 8, cerca das 9 horas, chegaram a esta localidade cerca de 60 engenheiros, representando 40 países membros da Comissão Económica para a Europa (C. E. E.), junto da Organização das Nações Unidas (O. N. U.).

Foram recebidos pelo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador da firma Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, S. A. R. L., que se encontrava acompanhado por altos funcionários da dita empresa.

Os visitantes apreciaram demoradamente as fábricas de trituração de alfarroba, preparação de pasta de figo e pelagem de miolo de amêndoa.

Os técnicos acompanharam interessadíssimos todas as fases de fabrico, ao mesmo tempo que os iam elucidando pormenorizadamente do seu funcionamento e importância dos produtos e subprodutos na economia do País.

Os visitantes mostraram-se agradavelmente surpreendidos por encontrarem no interior da Província tão modernas instalações, quer no aspecto industrial quer no aspecto moderno e progressivo das mesmas.

No final e num gesto simpático que agradeceu plenamente aos ilustres visitantes, foram-lhes oferecidas embalagens artisticamente acondicionadas dos tradicionais produtos algarvios.

HÁ FALTA DE ILUMINAÇÃO — As deficiências na energia eléctrica têm sido tão assíduas que já não nos admiramos que em plena rua principal, antes de se chegar à Pensão Madeira, haja falta de duas lâmpadas, fundidas há vários dias e não substituídas. Altd não é só este o lugar em que tal acontece, pois também noutras artérias é o mesmo.

Chamamos a atenção dos Serviços Municipalizados para este caso e ainda outros que se têm vindo a apontar, o que nada atesta em abono destes Serviços. — ERNESTO CABRITA

## Semi-Trayler-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque Rua do Alvito, 33 - Lisboa-3 Telefones 637024 — 633537

## A casa onde nasceu Júlio Dantas objecto de atenção dos que visitam Lagos

Depois do ilustre filho de Lagos, Júlio Dantas, ter passado o vale de lágrimas a que chamamos Mundo, a casa onde nasceu tem sido mais que outrora objecto da atenção dos que visitam a cidade.

Recentemente, tivemos conhecimento que alguém a observou com certo interesse e reparou, como nós temos reparado, no estado de abandono em que se encontra.

Os prédios em Lagos, até de construção recente, não dispensam reparações e caiação anuais, dado que o salitre próprio da atmosfera, adicionado ao de alguns materiais empregados nas construções, provoca aqui e ali manchas que dão aspecto de ruína. A casa onde nasceu Júlio Dantas data de tempos antigos, mas estamos convencidos que, apesar do mau aspecto que oferece, tem, devidamente reparada, condições para conservar, ao menos exteriormente, as linhas actuais, marcando assim

a época do nascimento de tão ilustre filho de Lagos. Ousamos pois apelar para a Fundação Gulbenkian, que sabemos interessada no sentido de Lagos receber o tesouro que representa a biblioteca Júlio Dantas, a fim de que tudo encaminhe para que seja respeitado o exterior da casa.

O primeiro e único contacto do signatário com Júlio Dantas foi junto da casa onde nasceu na ocasião do desceramento da lápide alusiva ao seu nascimento. Junto da mesma prometeu que enquanto vivo fosse a conservaria, e porque é certo estar prejudicada pelo abandono do prédio, se este não for objecto de benedictões, dentro em breve, para a sua biblioteca-museu, pensa solicitar licença para rebocar e caiar o exterior, que, tal qual está, é vergonha para visitantes e desilusão para os visitantes.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

## Viajante oferece-se

Para ramo construção civil, com carro, e bem relacionado na área do Algarve. Resposta R. Dr. Sousa Martins, 29 — Vila Real de Santo António.

## FIOS PARA TRICOT

Nacionais e Estrangeiros

Para trabalhar à máquina e à mão

Todos os tipos — ORLON — Todas as cores

PREÇOS DE FÁBRICA

A venda na

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

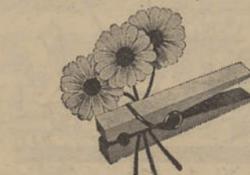
R. do Ouro, 292-1.º, Eq. (Junto ao Rossio) — Telef. 362470 — LISBOA-2

Fios de Lã — Grillon — Fios especiais

SÓ O SUAVE AROMA DO

# CLARIM

DÁ A TODA A ROUPA CHEIRINHO A PRIMAVERA



Lavada com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores — o "cheirinho a primavera". Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarce sem ir à lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável "cheirinho a primavera"!

com clarim toca a lavar

### Apenas noventa segundos

O INSTITUTO de Sacramento (Califórnia) determinou que todas as alunas chvergum saias até ao joelho. As contraventoras terão que coser uma tira de papel na saia até que esta tenha a altura exigida. ♦ A morte pelo frio tornou-se duvidosa desde que no solo gelado do norte da Sibéria foi possível despertar tritões (uma espécie extinta de salamandras) entorpecidos pelo frio, levá-los a aceitar alimentação e mantê-los meses inteiros com vida. O catedrático hamburguês de química fisiológica, prof. Joachim Kuehnau, fez experiências com algas, ramos de árvore e peixes e descobriu que, mesmo a temperaturas negativas próximas do zero absoluto, ou seja a 300 graus abaixo da temperatura do corpo humano, nem sempre se dá a morte pelo frio. As suas revelações são de especial importância para astronautas. ♦ Em Wasaga Beach (Canadá) foi inaugurada uma «boite» onde se baila a todas as horas ao som de música de «jazz». O proprietário, Jean Puccini, é neto de Giacomo Puccini, o compositor italiano autor de numerosas óperas e música clássica. ♦ Um hotel do Reno, a capital norte-americana dos divórcios, ostenta como galardão a seguinte legenda no «hall» do estabelecimento: «A maioria das pessoas famosas de todo o mundo divorciaram-se aqui».

### do alto da Torre



### «In vino veritas»

NÃO vimos hoje para esta secção fazer a apologia desse líquido cujo consumo, conforme frase de ampla divulgação, «dá de comer a um milhão de portugueses». Mas tão somente escrever sobre o apreciado vinho da Fuseta, cuja fama, motivada pelas suas excelentes qualidades, ultrapassou fronteiras. Isto há uns anos («bons e felizes anos» acrescentarão os saudosistas), porque pouco a pouco o seu prestígio e renome, tal como o seu consumo, têm vindo a decrescer de uma forma extraordinária. Acontece até não se encontrar à venda qualquer embalagem que mencione: «Vinho da Fuseta».

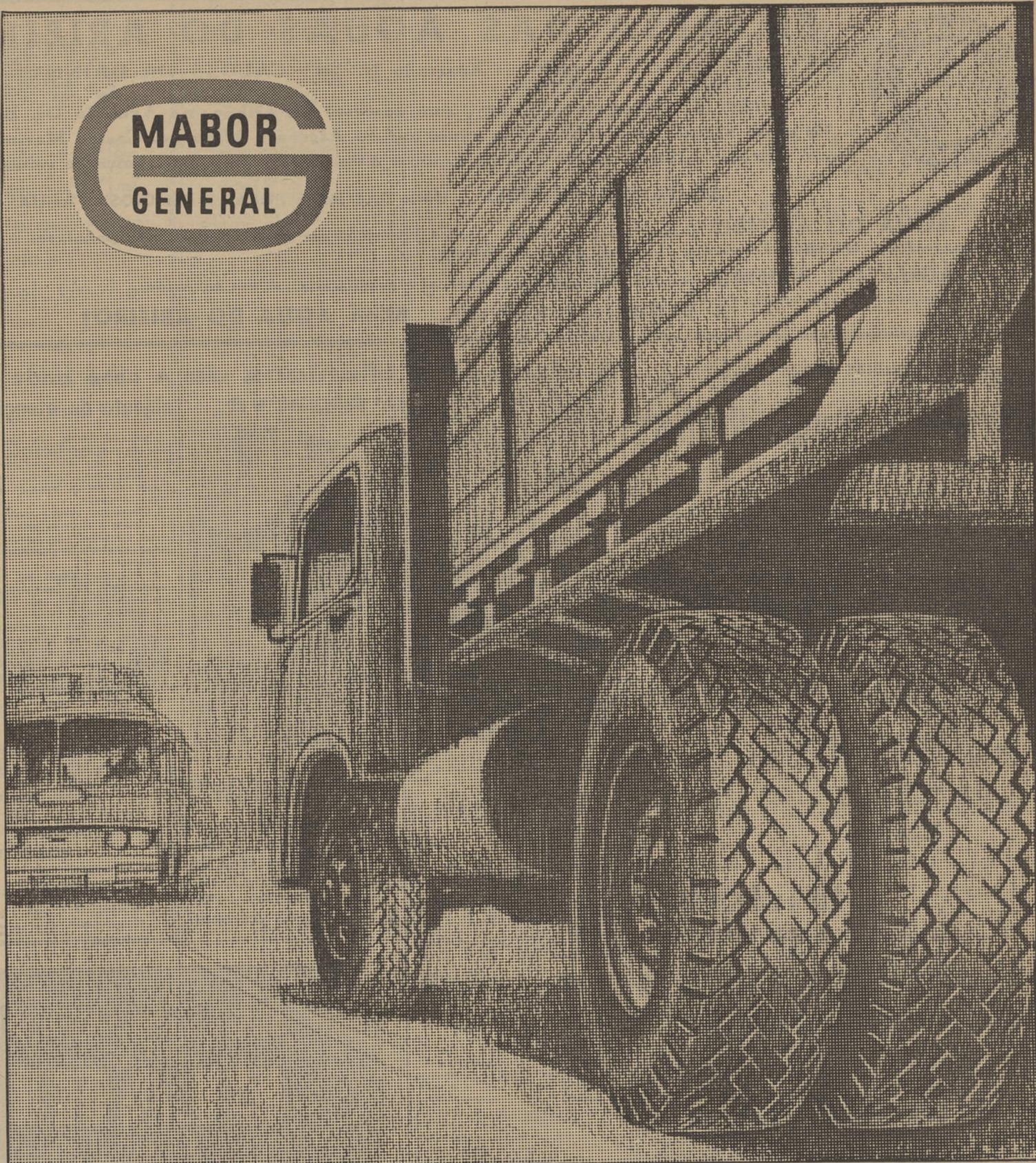
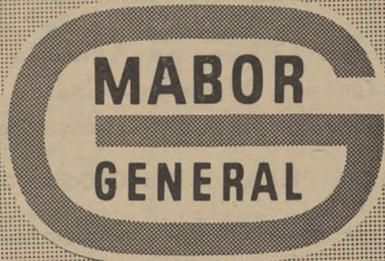
É facto que a implantação do bairro piscatório, do Centro Social e da Escola, devem ter reduzido em considerável extensão a área produtora das vinhas, de cujas uvas se extrai o precioso néctar. Por outro lado a diminuta área que a cada proprietário pertence (casos há em que um homem de braços abertos fica com a palma da mão na terra dos vizinhos) motiva uma exploração, com todos os cuidados que a cultura da vinha exige, ruínosa e incompatível com a capacidade dos proprietários. Com o condicionalismo imposto à produção do vinho, uma grande parte, se não a maioria das uvas produzidas nas areias da Fuseta, vai parar a outras zonas enriquecendo os respectivos vinhos e saindo cá para fora com um nome de adopção, imposto pelas circunstâncias assinaladas, e de terras que jamais tiveram a fama e excelência vinícola da Fuseta.

A respeito das suas qualidades assinaladas, escrevia em 1890 Ferreira Mouzinho no seu estudo «O Algarve e a fundação patriótica duma colónia industrial e agrícola», editado no Porto: O Vinho da Fuseta quer dizer: o vinho de Falerno na Itália, o Tokay, da China, o Johannisberg, o Chambertin, o vinho de Siracusa, o vinho de Chipre, o vinho de Champagne, o vinho de Colares, o vinho da Madeira, o vinho do Porto, um vinho especialíssimo, enfim, digno da alta reputação com que a fama lhe traz sobredourado o nome.

Vimos esta citação na obra do dr. Mário Lyster Franco «O Algarve» e não hesitámos na sua transcrição pelo realce dado a um néctar, que quase se perdeu ou pelo menos circula à mistura com outros vinhos de menor valia e sob outros nomes.

Uma riqueza, que a despeito de desconhecermos o assunto tecnicamente se nos afigura do maior interesse fazer ressurgir quer pela renovação dos baceios, como ainda pela organização, em modo funcional e de acordo com as novas concepções económicas, da viticultura local. — JOÃO LEAL

lê-se em todo o Algarve. JORNAL DO ALGARVE



## AS DISTÂNCIAS MEDEM-SE EM ESCUDOS

Cada volta das rodas dos transportes de passageiros ou carga significa um investimento de vidas e material. Trabalho árduo, trabalho constante que exige homens fortes e material resistente. Nos transportes está o dinamismo de uma economia em permanente expansão... e nos rodados dos camiões e autocarros...

A MABOR ESTÁ PRESENTE



LATINA

MABOR 19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL

a contabilidade

## HOTELEIRÃ

EFICEX KIENZLE

Já ao serviço de muitos hoteis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Consulte-nos..... AVENIDA JOÃO XXI, 4-A • TELEFS. 72 70 28 72 80 74 EM LISBOA • R. PASSOS MANUEL 228-2\*, DTO. TELEF. 3 08 98 NO PORTO

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA



## O sítio de Gorjões (Santa Bárbara de Nexe) está abandonado

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director: Como gostava de fazer qualquer coisa pelo meu sítio, onde nasci e onde tenho vivido a maior parte do meu tempo, pensei em escrever algo que fosse do mesmo tempo um desabafo e uma queixa.

Pego a V. se digna prestar a atenção necessária e faça um juízo verdadeiro sobre a minha carta.

Tenho pensado diversas vezes qual a razão por que não haverá ainda luz eléctrica nos Gorjões, e a sua estrada necessária e faça um juízo verdadeiro sobre a minha carta.

Lembro-me que quando tinha os meus dez anos e andava na catequese em Santa Bárbara de Nexe, um dia tive que esperar até ao sol-poito para receber a catequese, e a sua estrada em reunião com o presidente da Câmara de então e certamente muita gente mais. Nessa visita ficou assente que teríamos a estrada alcatroada, e a luz iria até aos Gorjões, dois anos mais tarde. Dez anos se passaram e tudo continua na mesma. Pergunto: — será que o campo, será que a terra onde os homens labutam directamente para conseguir um pouco de trigo não merecerá os benefícios da civilização actual?

Quando chego a casa e olho para as

paredes nuas das tomadas e de fios por onde corre a electricidade, e penso nisto e no bem que daí viria para mim, para a minha família, para todas as famílias, sinto vontade de chorar.

Pedia às pessoas responsáveis que considerassem um pouco sobre este assunto para que o campo seja menos agreste para todos nós.

Com os agradecimentos pela atenção dispensada despeço-me de V. respeitosamente—Adão José Pinto Contreiras

TINTAS «EXCELSIOR»

## MANUEL RODRIGUES

Prótese Dentária

Telefone 220

Vila Real de Santo António

Informa os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos que passou a residir e exercer a sua profissão na Rua Doutor Oliveira Salazar, 12 nesta vila.

## CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO  
Telef. 429 - Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar

Dois pistas de Bowling (em construção)

**PARA A SUA SAUDE**

**QUANTO VALE UM BOM CONSELHO**



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PÁSTERIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS. POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASIFICADO

**AGENTES NO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO**

**Rua Nova da Cruz, 70 — OLHÃO**

**DE TUDO PARA TODOS**

**A quadra de hoje**

A ver a Vida passar,  
Eu tenho passado a vida...  
— Triste chama a rebrilhar  
Na própria sombra perdida!

ALICE DE AZEVEDO

**A pele, o mais extenso e necessário órgão**

A pele apresenta em média uma superfície de 15.350 centímetros quadrados e uma espessura que na pele da palma da mão e da planta nos pés pode atingir três milímetros. É portanto o mais extenso dos nossos órgãos. É preciso saber também que é um dos mais importantes, tão necessário à vida, como o cérebro, o coração, os pulmões, o fígado e os rins.

Se lhe tirar a possibilidade de viver, pode-se privar um homem dos olhos, dos membros, extirpar-lhe o baço, imobilizar-lhe um dos pulmões, isolar um dos rins, diminuir consideravelmente o comprimento dos intestinos e até praticar a ablação do estômago, ligando directamente o esfago ao intestino delgado.

Mas se a função da pele é prejudicada — por exemplo com o auxílio dum verniz impermeável — ou se a pele é destruída em grande extensão — como acontece nas grandes queimaduras, embora superficiais — é a morte imediata ou quase imediata que sobrevém. As mais leves alterações da pele, até as conspurcações da sua superfície e os desleixos com a sua conservação, tornam-se incompatíveis com o estado de saúde perfeita e colocam o organismo em estado de receptividade das mais cruéis doenças.

Os milhões de vasos capilares que a percorrem são destinados a pôr em contacto com o ar o sangue que aí se carrega de oxigénio e af expulsa também o gás carbónico produzido pelas combustões intra-celulares. Esta respiração cutânea operada pelo mesmo mecanismo que a respiração pulmonar, é contínua e muito extensa.

A pele é ainda um rim auxiliar de considerável importância, e, quando esta função é abolida, só quase instantaneamente pode ser remediada pelos rins, num trabalho intensivo.

O suor desempenha, ainda, secundariamente, um papel regulador da temperatura absorvendo para se vaporizar o excesso de calor despreendido e levando o corpo aquecido ao grau termométrico normal, enquanto que o afluxo do sangue aos vasos periféricos, sob a acção das baixas temperaturas, corrige pelo contrário, o efeito do frio.

Nunca será demais, portanto, o cuidado a ter com tão importante órgão.

**O modo de andar**

Um observador que assegure conhecer o carácter de qualquer mulher, bastando vê-la atravessando uma rua, chegou à seguinte conclusão: se o passo é curto e rápido, trata-se de criatura frívola ou algo pessimista; se é curto e vagaroso, revela um espírito repousado e sereno; se é largo, compassado e lento, denota cálculo e frieza; se é largo e rápido, pertence a uma mulher autoritária; se, ao pisar, o salto do sapato se apoia fortemente no chão, a sua dona está cheia de confiança em si mesma; a mulher melancólica arrasta pesadamente os pés; a orgulhosa caminha com passo firme e a tímida parece querer-se encostar a qualquer parede, como se receasse as coisas que a rodeiam...

**Também na cozinha se**

**pode ser artista**

**Sopa Jeannette** — Agriões (folhas) um molho; batatas, três; Caldo, 1 litro; feijão verde, 150 grs.; leite, 1/2 litro; manteiga, uma colher-sopa; nabos, dois; pão, q. b.

Cortam-se os nabos e as batatas em bocadinhos que se deitam num litro de caldo. Vai ao lume, a cozer. Junta-se-lhes o feijão verde cortado aos bocadinhos. Quando este está cozido deitam-se as folhas de agriões e retira-se a sopa do lume logo que levante fervura. No momento de servir, junta-se meio litro de leite e a manteiga. Tem-se uns quadradinhos de pão, fritos em manteiga e põem-se nos pratos, antes de deitar a sopa.

NOTA: Não havendo caldo de carne faz-se, cozendo um quilo de ossos de vaca e 100 grs. de chouriço, em 3 litros de água, durante umas 3 horas aproximadamente. Com esta fervura o caldo reduz bastante, coa-se e está pronto a preparar a sopa.

**O doce nunca amargou**

**Bombons de nozes** — 300 gramas de nozes moídas, 4 ovos, 4 gemas, 300 gramas de açúcar e glace de laranja. Misture as nozes, os ovos e o açúcar. Leve ao lume até aparecer o fundo da panela. Faça os bombons e, no dia seguinte, cubra-os com a glace de laranja.

**E agora não ria!**

**ELA** — As vezes vejo em si um homem forte de espirito; outras vezes, acho-o tão tolo, que mais parece uma infeliz mulher.

**ELE** — É a herança.

**ELA** — Que herança?

**ELE** — A metade dos meus antepassados foram homens e a outra metade, mulheres...



**Vilarinho & Sobrinho, Lda.**  
**Janelas Verdes — LISBOA**

**Uma rua de Algoz que precisa de ser reparada**

ALGOZ — Chamamos a atenção de quem de direito para o estado da Rua Tomé Rodrigues Pincho, frente à Casa do Povo, pois está em péssimo estado, dados os buracos existentes. Alguns turistas já têm feito reparos, tal o estado em que se encontra o referido troço.

Também urge seja limpa a sargeta existente, pois o cheiro é demasiado intenso. Seria igualmente conveniente colocar uma seta no prédio do sr. Joaquim Elói Vieira a indicar a praia de Armação de Pêra, pois a que foi colocada no Largo do Dr. Casimiro não serve ao turista. É a nossa praia e todas as facilidades devem ser concedidas para servir o turismo. — C.

**Prédios novos**

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos para construção. Tratar com **Pereira & Carrusca** — Estrada da Penha — Telef. 23549 e 24334 — FARO.

**SOCRICHILA**



**chinchila**

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO



**CRIE DINHEIRO... CRIANDO chinchila**



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda

**A SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, Lda**

com sede em Lisboa, informa que acaba de nomear seu agente para todo o distrito de Faro o Ex.º Sr.

**José Celestino Lopes Guerreiro**

Av Dr. Bernardino da Silva

OLHÃO Telef. 421

onde poderá ser apreciada a primeira exposição permanente de Chinchilas no Algarve

**MONTE GORDO**

VENDE-SE CASA BEM SITUADA, MUITAS DIVISÕES, NA RUA D. FUAIS ROUPINHO. MOSTRA: JOÃO REI—MONTE GORDO.

**PRECISA - SE**

Alugar casa em Faro, com rés-do-chão, 1.º andar e jardim. Bem localizada.

Trata Algarvesol, Largo do Mercado, 35—FARO.

**NOTÍCIAS DE LAGOS**

Por MANUEL GERALDO

**AINDA O PROBLEMA HABITACIONAL** — Em Lagos, e creio que em todo o País, está cada vez mais complicado o problema da habitação.

Prédios novos surgem amiudadamente. Mas quem os pode alugar? Os operários logo procuram interir-se do preço... Os donos olham-nos despetitados e escarinhos, lançando-lhes no rosto as palavras habituais:

— «Isto, já tem muitos pretendentes! Mas... você, ganha para alugar este prédio? Já me ofereceram mil e duzentos escudos por mês. Eu quero mais trezentos...»

Os operários olham encolhidos para o homem, eles não sabem, lá muito bem, se aquilo é, de facto, um homem, e fogem cheios de medo. O mesmo acontece com os funcionários públicos: eles vivem cheios de medo!

Vagam umas casas; elas estavam arrendadas por 30000 mensais. Imediatamente essa casa é posta em alameda. A clientela surge aos cardumes: de todas as zonas do Algarve, do Alentejo, de toda a parte... e é quem dá mais... De trinta escudos, passa para quinhentos. Mas o dono clama que aquilo foi barato. Se tem esperado mais uns dias, talvez apanhasse seiscentos.

Entretanto, essa casa torna a vagar; e nova chusma de desabitados ou mal habitados aparece e aquela casa sobe a sua renda para oitocentos escudos!

E o dono continua clamando que as contribuições estão muito «pesadas», que é mesmo uma «grande pouca vergonha»!

É por isto que nós não podemos ficar calados e gostaríamos, sinceramente, que o nosso Governo determinasse qualquer medida inteligente que suprimisse esta grande e insuportável anomalia que está custando os olhos da cara à maior parte dos seus representantes, os quais estão sofrendo uma vida cheia de agruras, devidas à ganância maldosa dos inconscientes.

**AINDA A RUA DO JARDIM** — As nossas modestas notas no número anterior despertaram uma certa curiosidade e logo muitas pessoas se dirigiram a procurar saber com quem era aquela piada do «alvo castelo». Alguém me informa, um tanto ou quanto desgostoso: — Sabe... o inquilino que lá mora, há muitos anos, está pagando apenas 3000 mensais; é mesmo por isso que o dono não quer fazer obras. Prefere que o prédio lhe caia, para depois o mandar levantar!

Fomos indagar a coisa. Passámos, mais uma vez, por aquela triste rua e, sob a acção da chuva intermitente. Quase todos os prédios clamam ansiosamente pelos pedreiros e caiadores. Mas isto é em toda aquela velha freguesia!

Afinal, a verdade, segundo nos disseram, é esta:

O dito inquilino está pagando 12000 mensais, e que estava disposto a pagar mais dinheiro se fossem feitas obras naquele velho prédio. Como o seu dono se negasse ao recebimento da renda, o inquilino está depositando o respectivo dinheiro na Caixa Geral de Depósitos.

Ora, lá porque se tem um nome ilustrado ou uma posição respeitável, não quer isso dizer que se tenha o direito de voltar, impune, as costas às sábias posturas das leis, como se elas não tivessem sido estabelecidas para todos os portugueses, sem distinção!

São, precisamente, as pessoas ilustradas, cultas e endinheiradas, que têm o dever de darem o exemplo e cumprirem com o disposto nas leis que nos regem. Porque aqueles pobres incultos

e pobres de dinheiro, muita vez, querem cuidar dos seus prédios, adquiridos com sacrifício, mas não o podem fazer por falta de dinheiro.

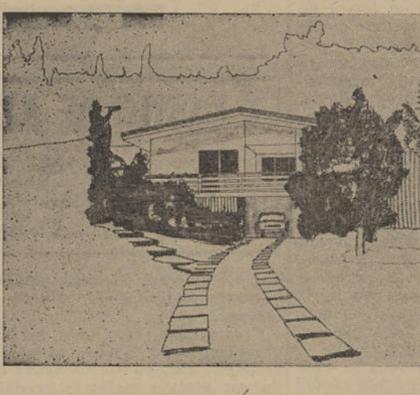
A nossa velha cidade não pode viver entregue a semelhante abandono nem pode admitir birras de tal espécie e partidas, ainda por cima, dos seus filhos mais altamente colocados!

Devemos informar, publicamente que o sr. presidente da Câmara, brigadeiro da Força Aérea José António de Almeida Costa Franco, se tem esforçado no sentido de obrigar os proprietários de tais prédios a executarem as respectivas reparações e, ainda há pouco tempo nos mostrou um desses prédios, do qual desabara parte do telhado e ruínas, oferecendo perigo, sem que o sr. proprietário procurasse melhorar aquela situação!

Muitas casas em Lagos não possuem condições higiénicas, estando a pedir, há muito, a sua inteira demolição e novos prédios nos seus lugares.

Este problema, o habitacional, a nosso ver, só poderá sofrer uma justa e louvável solução, quando o Estado determinar por todas as cidades, sem distinção, bairros económicos e higiénicos, destinados a fazer com que sejam abandonados todos esses sórdidos e anti-higiénicos pardieiros — onde a saúde se evapora dos organismos humanos sob a pernicioso acção das miasmas de toda a ordem!

Bairros, muitos bairros, só assim o homem pode vir a trabalhar com aquele verdadeiro amor, tão idealizado e cantado pelos poetas.



**ALGARVESOL**

**CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES**

Portimão — Praça da República, n.º 13  
2.º Esq.

Faro — Largo do Mercado, n.º 35  
Tel. 1046

**CORDOARIA NICOLA**

S. A. R. L.

**BARREIRO**

FUNDADA EM 1834

**CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TEXTÉIS E SINTÉTICAS**

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

**BARREIRO**

**ACIDEZ?**

**ALÍVIO RÁPIDO**

COM DIGESTIF

**RENNIE**

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indigestão. Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prp longadas.



DIGESTIF

**RENNIE**

UM PRODUTO NICHOLAS

## Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.-Dt.  
Junto à estação do Metropolitano

Telefone 326501  
LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

## Os frutos e produtos hortícolas na economia do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

aproveitamento dos sapais de forma a poderem ser utilizados agricolamente. Também é preciso fazer-se o estudo e planeamento das áreas abrangidas pelas obras de Hidráulica Agrícola de forma a determinar-se quais as espécies a cultivar, que mais economicamente devem aproveitar as características agro-climáticas dos solos em referência e para cujos produtos se veja colocação compatível.

Dispondo o Algarve de condições agro-climáticas favoráveis à cultura fruteira é preciso estabelecer os pomares de forma a permitir a produção de frutos de alta qualidade pelos mais baixos custos.

3) É preciso modificar a mentalidade do agricultor para que compreenda e aceite a moderna arboricultura com todas as suas complexas exigências. É necessário criar verdadeiros arboricultores e não simples curiosos, inexperientes, dispostos à aventura, sem a preparação profissional para levar a bom termo um empreendimento de tal natureza.

Dispondo de mão-de-obra qualificada e aperfeiçoar os sistemas de cultivo e modernizar as técnicas, nunca esquecendo a prática sistemática da luta anti-parasitária.

O combate à mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*) é de absoluta necessidade, pois ocasiona, anualmente, milhares de contos de prejuízo na fruticultura.

4) Fomentar e amparar a cultura da amendoeira, alfarrobeira e figueira, que são as espécies mais ricas da Província e em nenhuma outra região do País encontram melhores condições para o seu desenvolvimento, frutificação e preparação dos frutos, que são a base do comércio de exportação.

Para melhorar a qualidade dos lotes enviados para os mercados é imperioso reduzir o número das variedades e castas cultivadas, não só plantando as que mais convenham como arrancando ou sobre-entendo as já existentes.

Como sem granjeios não há árvores vigorosas nem produtivas, é preciso que estes não sejam descurados.

Necessitamos de trabalhos de investigação e de «pomares pilotos» que orientem os técnicos a pôr em prática modificações na cultura destas espécies.

5) Apresenta o Algarve condições agro-climáticas favoráveis à expansão da cultura de uvas de mesa e para passa. Em continuação dos estudos efectuados pelo Departamento de Pomologia da Estação Agronómica Nacional é preciso não perder esta oportunidade para valorização da nossa agricultura.

6) No que respeita a produtos hortícolas, devemos intensificar a sua cultura em bases económicas, aproveitando as condições favoráveis das férteis campinas do litoral, onde os «primores» apresentam um alto valor no mercado interno e poderiam alcançá-lo na exportação.

É preciso não esquecer os princípios da normalização comercial da qualidade, devendo cada embalagem conter produtos da mesma variedade e tamanho sensivelmente homogêneo.

Assegurar aos produtos as embalagens e meios de transporte mais adequados de forma a chegarem ao destino nas melhores condições para o consumo.

7) Também as áreas do litoral, muito especialmente as do Sotavento, apresentam óptimas condições para a cultura de «flores» (cravos e outras).

A nossa vizinha Espanha exporta, anualmente, cerca de dois milhões de quilogramas de cravos.

Se importamos, anualmente, alguns milhares de dúzias desta espécie, porque não nos dedicamos à sua cultura, não só para o mercado interno como tentando a exportação, uma vez que dispomos de condições para o fazer?

É preciso que apareçam verdadeiros apaixonados pela «flor» para podermos explorar mais este sector da economia regional, pelo elevado número de braços que poderá utilizar.

8) São os mercados consumidores cada vez mais exigentes na qualidade dos produtos e por isso compete ao lavrador dar o primeiro passo, valorizando-os pelo esmero do cultivo, pela escolha e forma de os apresentar.

A tendência moderna é estimular a actividade do agricultor, eliminando, pela conveniente organi-

zação, os intermediários inúteis, e estabelecer uma aproximação tão grande quanto possível entre o produtor e o exportador ou entre aquele e o consumidor.

Mas, se o produtor, dadas as quantidades produzidas, por si só, dificilmente consegue preparar e comercializar os seus produtos, pode fazê-lo recorrendo à associação. Assim, a associação ou cooperativa dos fruticultores exerceria a sua acção: orientando os sócios, indicando-lhes as variedades ou castas mais aconselháveis, fornecendo-lhes em melhores condições adubos, insecticidas e fungicidas, cedendo-lhes o material necessário para certos granjeios e tratamentos fitossanitários indispensáveis às fruteiras e prestando-lhes assistência técnica. Teríamos, assim, a valorização dos produtos pela melhor apresentação e aceitação nos mercados consumidores.

Para a comercialização dos frutos secos, os sócios entregariam, após a colheita, as suas remessas à cooperativa ou associação, que se encarregaria de preparar convenientemente os lotes para entregar aos comerciantes ou para exportar directamente, criando uma marca regional.

Para o figo e alfarroba podiam-se instalar «fumeiros» colectivos onde seriam expurgados os figos saídos do almanzar e as alfarrobas vindas da árvore e onde os produtos ficariam armazenados, ao abrigo das traças, até à sua comercialização.

Para a amêndoa instalaram-se iam máquinas de partição e calibragem de miolo.

Para os frutos frescos a própria associação ou cooperativa, com pessoal especializado, poderia encarregar-se da colheita, acondicionamento e comercialização. Seria necessária a construção de estações de embalagem ou centrais fruteiras para escolha, calibragem, acondicionamento e conservação dos frutos, juntamente com instalações industriais para aproveitamento dos refugos.

Estamos convencidos que assim se poderia melhorar a qualidade dos nossos frutos, não só para a conquista dos mercados perdidos, por incuria e desleixo do produtor e exportador, como também para melhor aceitação e valorização no mercado interno.

9) Não esquecer que no sector da produção-distribuição temos de caminhar para uma melhor qualidade dos produtos evitando a presença, no final do circuito comercial, de refugos de valor negativo, que se reflectem nos preços finais. O aproveitamento em casa do consumidor de uma fracção mínima da quantidade que o produtor vendeu corresponde, economicamente, a pagar o dobro por um produto que se aproveita integralmente.

10) A fragmentação da propriedade em exiguas parcelas dispersas torna quase impossível a exploração frutícola e hortícola em bases económicas, pois o pequeno agricultor não pode adquirir as máquinas de grande rendimento que facilitam certas práticas culturais.

É preciso procurar-se uma melhor estruturação de muitas explorações agrícolas que são constitui-

das por diversas parcelas, algumas bastante distantes do assento da lavoura.

Creemos que, com uma perfeita organização da lavoura se poderá produzir, distribuir e consumir cada vez mais e melhores produtos da nossa agricultura.

## bom granjeio celeiro cheio

Tire o máximo rendimento da terra usando as máquinas agrícolas



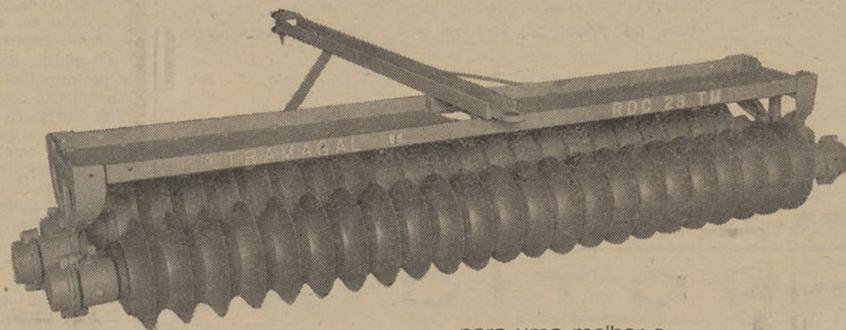
# TRAMAGAL

### GRADES DE DISCOS



tipo pesado: para preparação, complemento ou substituição do trabalho de charruas.  
tipo montado: para mobilização do solo e a cobertura de sementes e adubo.

### ROLOS



DESTORRADORES COMPRESSORES TIPO ROJÃO e TIPO CROSKILL

para uma melhor e mais regular germinação das sementes

GRADES DE MOLAS • SACHADORES AMONTOADORES • CHARRUAS EMARGEADORAS

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

Divisão TRAMAGAL

Delegações Comerciais: Rua Tomaz Ribeiro, 50-A - Lisboa  
Rua Passos Manuel, 34-36 - Porto

exit

## CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

BAILE

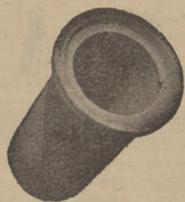
Todas as noites - Conjunto Sousa Machado

BOITE - Conjunto JOÃO CÉSAR

das por diversas parcelas, algumas bastante distantes do assento da lavoura.

Creemos que, com uma perfeita organização da lavoura se poderá produzir, distribuir e consumir cada vez mais e melhores produtos da nossa agricultura.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.



# CENTRITUB

## MANILHAS DE CIMENTO

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 37

Telefone 24334

FARO

## A Espanha em dificuldade com a exportação de laranja

(Conclusão da 1.ª página)

citrios da Espanha, Israel, Tunísia, Argélia, etc. As autoridades espanholas, o país mais afectado, têm feito diligências para remover o gravíssimo obstáculo mas até agora não tiveram êxito. Sucede que este ano a produção de citrinos no vizinho país é uma das maiores de que há memória: nada menos de 1.992.000 toneladas.

Sabendo-se que 75 por cento da produção espanhola é adquirida pelos países do Mercado Comum far-se-á ideia do alarme que lava em Espanha. Os agricultores da região de Valência já solicitaram medidas para atenuar a crise, as quais são: intensificação do consumo interno, industrialização do fruto, nacionalização das exportações e preços de garantia assegurados pelo governo. Simultaneamente sugere-se a limitação das importações italianas.

Os países importadores de laranja mostram-se contrários à atitude da Itália não só porque terão que pagar as laranjas mais caras como também porque a produção italiana não chega para abastecer o mercado.

Crê-se, porém, que se chegará a encontrar uma solução que satisfaça as partes desavindas.

## Declaração

Pelo presente documento e para todos os efeitos legais declaro eu abaixo assinado, José Viegas Panasqueira, casado, proprietário, residente em Faro na Avenida da República n.º 46, 1.º andar, que entreguei ao meu filho, José Panasqueira Gago, comerciante em Faro, e residente na estrada da Senhora da Saúde, ONZE LETRAS, aceites em branco por mim, no montante de esc. 83.500\$00, OITENTA E TRÊS MIL E QUINHENTOS ESCUDOS, as quais me declaro não saber delas; não me responsabilizando por qualquer transacção bancária ou particular, que com qualquer das referidas letras venha a realizar-se.

Faro, 7 de Outubro de 1965.

José Viegas Panasqueira

(Segue o reconhecimento)

## Prédios novos em Faro Vendem-se nos melhores locais da cidade

de 3, 4 e 5 assoalhadas. Na totalidade ou em propriedade horizontal, tratar: Rua Eng. Duarte Pacheco, 8 - Telefone n.º 22902 - Faro.

## Às senhoras

Montam-se salões de cabeleireiro a prestações a partir de 8 mil escudos, com ou sem entrada. Ensino e aperfeiçoamento técnico, incluindo penteados artísticos. Diploma entregue em Lisboa.

INSTITUTO FEMINA

Rua Dr. Teófilo Braga, 54 - Olhão



# ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

## J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA  
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ  
Rua J.—REBOLEIRA—AMADORA—Frente à Academia Militar

Os materiais e beito empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNÇÃO VIEGAS

#### Foi de cristal o grupo algarvio

Frágil, demasiado frágil foi como se revelou, neste embate de Almada, a turma cubista, que «cencioux» cinco tentos exactamente como consequência do seu escasso poder físico técnico, para se opor a um antagonista que fez do entusiasmo e velocidade as suas principais armas.

Anotar-se aos algarvios contudo, um conteúdo de jogo agradável, quer no transporte, quer na esquematização do jogo. Simplemente esse desenho visto do futebol olhanense resultou estéril em face do escasso sentido de penetração revelado e da tendência para uma lateralização, que pode garantir por mais tempo a posse do esférico, mas que não produz os momentos propícios ao remate para a obtenção de golos.

Acrescente-se ainda que os homens de Olhão obtiveram dois golos no campo do antagonista, o que nos parece indicativo de melhor ataque em confronto com anteriores actuações. Esperemos que o seja realmente.

#### Sem brilhantismo, mas justo o desfecho final

Não deixou o Portimonense perder o ensejo de averbar os dois pontos da contenda, apoderando-se logo de começo do comando do jogo, na medida que impunha ao seu adversário forte pressão territorial.

A equipa do Barreiro veio cautelosa

#### RESULTADOS DOS JOGOS

##### II Divisão

Portimonense, 2 — Luso, 0  
Almada, 5 — Olhanense, 2

##### Jogos para amanhã:

Olhanense-Oriental  
Cova da Piedade-Portimonense

#### Prova Regional de Seniores

Inscreveram-se já na Prova Regional de seniores, organizada pela Associação de Futebol de Faro, os seguintes clubes: Sporting Clube Farense, Sport Faro e Benfica, Silves Futebol Clube, Clube de Futebol Esperança e Futebol Clube Unidos São-Brasense.

#### Regressaram os pescadores bacalhoeiros

Para os navios bacalhoeiros de pesca à linha terminou mais uma campanha. Assim a quase totalidade da frota já se encontra nos seus postos de armamento, enquanto os pescadores podem fruir de uns dias de merecido descanso, após uns meses de árdua labuta nas longínquas paragens onde vive o «fiel amigo». Grandes manifestações de alegria têm rodeado a chegada das várias companhias à Fuseta, o mais importante centro bacalhoeiro do Algarve e dos mais destacados do País, donde anualmente saem cerca de 400 homens para a faina. Compreensível alegria esta, tributada a entes queridos, que com arrojo e valentia ganham o seu sustento e dos seus. Entretanto as grandes festas da Fuseta marcadas para o próximo sábado, foram transferidas para os dias 6, 7 e 8 de Novembro (sábado, domingo e segunda-feira), com um amplo programa a que em breve daremos o devido realce. Neste momento do regresso *Jornal do Algarve* envolve numa carinhosa saudação os pescadores bacalhoeiros algarvios.

#### Feira de Santa Iria em Faro

Inicia-se na quarta-feira, a tradicional feira de Santa Iria, em Faro, uma das mais importantes que se realizam no Sul do País. O vasto recinto apresenta como sempre uma decoração deslumbrante. A feira dura vários dias e costuma atrair milhares de visitantes.

# CASCA DE AMÊNDOA

Compra-se em grandes quantidades e com contratos por largo tempo. Resposta indicando preço para «PREVIGAL», Setúbal.

## DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as seguintes participações: 154.000\$00, à Câmara Municipal de Castro Marim, para construção do caminho municipal n.º 1132 (lanço entre a estrada nacional n.º 125/6 e Varzea das Canas); 160.000\$00, 120.000\$00 e 150.000\$00, à Câmara Municipal de Loulé, para construção da estrada municipal n.º 508, da estrada nacional n.º 2 (Ameixial) à estrada nacional n.º 124 (proximidades da ponte das Covas) por Cortinhola; construção da estrada municipal n.º 524, da estrada nacional n.º 396 (proximidades de Corte Garcia) à estrada municipal n.º 526 (Pera) por Aldeia de Tor, e arruamentos em Salir, Ameixial, Alte e Benafim Grande; 10.000\$00 à Câmara Municipal de Lagos, para construção de arruamentos em Ferragudo e Estômbar; 137.500\$00, à Câmara Municipal de Olhão, para reparação da estrada municipal n.º 514, de Tavira à estrada nacional n.º 270 (S. Brás de Alportel); 75.000\$00, à Câmara Municipal de Alportel, para beneficiação de fontes em Alportel; 34.400\$00, à Câmara Municipal de Faro, para construção de parques no Largo do Mercado e 35.000\$00, à Junta de Freguesia de Algoz, para melhoramento do cemitério.

#### Unidade turística em Faro

Dentro da campanha de apetrechamento hoteleiro de Faro vai ser instalada uma nova pousada nas imediações do histórico local onde segundo reza a tradição D. Afonso III repousou após a tomada da cidade aos mouros e se encontra uma pequena capela votiva de Nossa Senhora do Repouso. Daqui que a futura unidade hoteleira se denomine de «Pousada de Repouso».

#### OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi aumentada a dotação do grupo 30 dos serviços da Circunscrição Técnica de Faro, com duas unidades (uma para a rede de Tavira e outra para a de Portimão); foi transferida da C. T. F. de Lagos para a de Monchique, a sr.ª D. Maria Margarida Guerreiro Calado, telefonista do quadro de reserva e foi nomeado a título transitório, guardafios e colocado no núcleo de Portimão, o sr. Orlando Sobral da Silva.

## 5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se lê inglês e gosta de boa literatura, envie-nos este anúncio, juntamente com 20\$00 em selos de 1\$00 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 5 obras no valor mínimo de CEM ESCUDOS, incluindo, entre outros, autores como Virginia Woolf, Evelyn Waugh, Glasworthy, Pearl Buck, Hugh Walpole, Priestley, Huxley, Dickens, Kipling, Mark Twain e Katherine Mansfield! Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituída a importância correspondente.

PORTUGÁLIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 15 — LISBOA-2

CCC 52



## COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua Sá do Bandeira 52, Telef. 21569

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

# noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2



## MARAVILHA!

É verdade, são estupendos os preços que ficaram dos famosos saídos dos A. C. B. E ficaram nos artigos que, pela sua excepcional quantidade, ainda podemos continuar a vender até completo esgotamento. Não se admire entretanto, se este ou aquele já se tiver esgotado, quando fizer o seu pedido. Continue portanto a comprar os famosos artigos dos A. C. B. que continuam com os mesmos maravilhosos preços!



## NOSSO CORREIO

Correspondências sem direcção — Repetem-se casos de clientes que se esquecem de indicar seus nomes e moradas. Avolumam-se as correspondências que temo nessas condições, sem as poderemos atender. De novo aqui pedimos o máximo cuidado ao escreverem-nos, para que se não esqueçam de colocar o vosso nome e morada de forma bem legível. Secção de Amostras — Conti-



## ENVIAMOS ENCOMENDAS PARA TODO O MUNDO PORTUGUÊS

Desde o Minho ao Algarve, da Madeira à Guiné, de Angola a Timor, temos clientes espalhados por todas as províncias, milhares de clientes que fazem o favor de nos preferirem para as suas compras.

A nossa organização de encomendas postais (ou registos) para todo o mundo português é a primeira no País, que se orgulha de anualmente efectuar um movimento superior a 55.000 volumes em trânsito para as mais variadas e dispersas regiões portuguesas. A França, a Espanha, o Líbano e a Argentina contam-se

também no número das nações onde temos clientes, que anualmente fazem o favor de nos visitar a adquirirem alguns dos artigos que vendemos.

A par deste formidável movimento, todos os nossos serviços de expedição estão dispostos com todos os acessórios que a vida moderna possibilita, utilizando-se todos os meios ao alcance, para transformar os desejos de cada cliente na concretização mais rápida e fácil das suas pretensões.

Trabalhamos com o Serviço de Resposta Sem Franquia, que nos encaminha diariamente dezenas de cartas ou postais, cujos portes de correio são totalmente pagos por nós; fornecemos papel para que cada cliente possa fazer os seus pedidos, sem qualquer dispêndio monetário; enviamos toda a correspondência por via aérea, sempre que nos locais exista este meio de transporte; fornecemos amostras de todo o nosso sortido; oferecemos catálogos a quem quer que os peça; oferecemos brindes e variados sorteios, que têm distribuído boas centenas de milhares de escudos.

A troca desta vasta organização, complexa em muitos aspectos desconhecidos do público, apenas pedimos a preferência pelos nossos Armazéns, certos de que saberemos retribuir com um fornecimento no mais elevado grau de honestidade, como sempre foi nosso lema trabalhar.

#### CONCURSO DAS BANDEIRAS MUNDIAIS

Efectua-se no próximo dia 23 o anunciado sorteio com que finalizamos a 1.ª parte deste concurso. Os nomes dos premiados são publicados na semana seguinte. Entretanto, preparem-se para a 2.ª parte deste concurso, que está prestes a ser iniciada.

Enviamos a atender na volta do correio todos os pedidos de amostras que sejam recebidos até ao meio dia.

JORNAL DO ALGARVE N.º 447 — 16-10-1965

#### TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que nos autos de execução de sentença que Diamantino Manuel Baltazar, casado, comerciante, residente nesta vila, move contra a executada «Cercos de Pesca Novo Machado, Limitada», os quais correm por apenso aos de acção sumária respectivos, é aquela executada citada, na pessoa do seu gerente, José Rodrigues Custódio, casado, comerciante, que teve a sua última residência conhecida nesta vila, e actualmente em parte incerta da América do Norte, para no prazo de CINCO dias, a contar da dilação de TRINTA dias, que começará a correr após a segunda e última publicação do presente anúncio, pagar ao referido exequente a quantia de trinta e seis mil quinhentos quarenta e oito escudos e sessenta centavos, e demais despesas legais, quantia esta em que a mesma executada foi condenada por sentença proferida na acção sumária acima indicada, ou, no dito prazo, nomear bens à penhora suficientes para tal pagamento, sob pena de esse direito ser devolvido ao exequente. O respectivo duplicado da petição encontra-se arquivado na Secretaria Judicial desta comarca, à disposição do interessado.

Vila Real de Santo António, 1 de Outubro de 1965.

O Juiz de Direito,

Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

Vitor Carlos Pontes Vilão

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAYANEZA, Rua Teófilo Braga.

## NECROLOGIA

#### FALECERAM:

Em ODEAXERE — a sr.ª D. Maria Custódia Cabrita, de 52 anos, casada com o sr. Francisco José, residente naquela localidade e nosso assinante.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Emilia Grade Mendes, de 76 anos, natural de Portimão, viúva, mãe do sr. eng. José Augusto Grade Mendes e sogra da sr.ª D. Maria José Marques Domingues Grade Mendes.

— A sr.ª D. Maria das Dores Lopo Lima, de 80 anos, natural de Albufeira, viúva.

— O sr. António Fernandes Costa, de 66 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Irene Francisca Beles Costa.

Na AMADORA — a sr.ª D. Maria Ana Viegas dos Santos, de 87 anos, natural de S. Clemente (Loulé).

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

#### Novos horários das carreiras aéreas da T. A. P.

De 1 de Novembro a 31 de Março, o horário das carreiras aéreas Lisboa-Faro é o seguinte: às terças, sextas e domingos, partida de Lisboa às 15 e 20 e de Faro às 16 e 40.

Em Setembro, o movimento da carreira teve um total de 2463 passageiros.

## Ócios de um espírito sonolento

Na pedra rosa da minha sepultura, desejaria que meus filhos pusessem este epitáfio: «Agora, sim, tenho paz.»  
\*\*\* Psiu!... Fala-me com os teus olhos que te responderei com os meus. E ninguém ouvirá aquilo que as nossas almas confidenciarem.

J. ALVAREZ SENIOR

## Casamento

Rapaz de 26 anos de idade residente no Canadá deseja conhecer menina de 18 a 22 anos, educada, boas famílias para fins matrimoniais. Assunto sério, exige foto. Resposta às iniciais: Mr. Marcel Foreman — 12 Welch (B. C.) Ltd. — Box 1410 Peace River — Alta Canadá.



## AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário: ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS Telefone 22237 FARO

# PRÉDIO VENDE-SE

Em Portimão na melhor zona turística para 6 inquilinos, com 5 boas ass., 2 c. b. esmerados acabamentos e todos os requisitos modernos. Trata ALBAR — Praça da República, 13, 1.º, Esq. — PORTIMÃO.

## Crónica de Paris

### Um grito de alarme

COM o objectivo de assistir à campanha eleitoral, visitámos ultimamente mais uma vez a Alemanha Federal, correndo o país em todos os sentidos. No avião, no comboio, no hotel, no restaurante, em Bona, em Hamburgo, em Berlim e por toda a parte, tivemos ocasião de encontrar muitos turistas originários dos diversos países da América Latina. Essa gente, vinda da quele continente longínquo, sempre ávida de saber, procurava no convívio mundano alguém que, na língua de Cervantes, lhe falasse da Europa e dos seus problemas. Algarvio, e jornalista por acréscimo, está de ver que os contactos não eram difíceis.

por SILVA MARTINS

Cá longe, há muitos anos afastado do dia-a-dia português, não nos julgamos à altura de poder debitar as culpas da carestia da vida no Algarve. O que sabemos, e isso sabe-o todo o indivíduo que tenha viajado um pouco, é que a continuação das coisas assim, a nossa indústria turística pode muito bem estar condenada a morrer, ainda antes de ter nascido. O Algarve não é Paris, local de passagem quase obrigatório para quantos transitam na Europa. Não é fácil viajar na Europa, sem passar por esta capital. O mesmo não se pode dizer da nossa bela província. Para se ir ao Algarve, é preciso uma razão especial, particular. Um bom clima e um povo hospitaleiro não chegam para enfrentar a grande concorrência turística internacional. Toda a estância turística tem os seus prós e contras.

A primeira condição de vida da nossa indústria hoteleira há-de ser a alta qualidade dos seus serviços e a modicidade dos preços. Caro por caro, o turista médio, uma vez passada a moda, não vai atravessar o deserto espanhol, para se instalar no Algarve. Ignorar o condicionalismo geográfico da nossa província é desconhecer o problema maior. A primeira preocupação de quantos directa ou indirectamente têm de tratar com os forasteiros devia ser a de colocá-los na obrigação de, uma vez saídos de Portugal, terem que exclamar cá fora por toda a parte onde passassem: NO ALGARVE OS HOTEIS SÃO CONFORTÁVEIS, OS PREÇOS MODICOS E A GENTE HOSPITALI-RA. Esse devia ser, na boca de quantos nos visitam, o «slogan» de uma autêntica publicidade, a única válida.

Certos comerciantes ou industriais algarvios, preocupados com a ganância, esquecem o ditado que diz: «quem tudo quer tudo perde». Naturalmente, não ignoramos circunstâncias que podem justificar certos aumentos. Tudo isso é certo, mas tudo isso é relativo. Quando acima dissemos que não estamos autorizados a debitar responsabilidades, é precisamente por ignorarmos de quem a culpa, no fundo da questão. Ao dar este grito de alarme, temos unicamente como objectivo, chamar a atenção dos nossos compatriotas para um caso que, a confirmar-se pode ser um desastre material para muitos, e moral para nós todos quantos nos orgulhamos de ser portugueses e algarvios ainda por cima. Todos nunca seremos de mais para amar o nosso querido Algarve.

## Mercearia

Muito antiga, bem afreguesada com várias dependências — Trespasa-se.

Tratar com Inês Vieira, Rua Cândido dos Reis, 143 — LAGOS.

**Hotel Vasco da Gama**  
Monte Gordo  
ABERTO TODO O ANO  
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS  
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA  
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios  
FABRICA de TINTAS e VERNIZES  
EXCELSIOR  
de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA



7.350 CONTOS  
8 PRÉMIOS GRANDES  
distribuídos em 8 dias  
aos Balcões da

## CASA DA SORTE

Extracção da semana finda  
3.000 CONTOS  
33.122-1.ª PRÉMIOS  
150 CONTOS  
67.609-3.ª PRÉMIOS  
Tudo em bilhetes com a  
Marca e a Sorte da  
CASA DA SORTE

## TRESPASSA-SE

Estabelecimento misto, em Faro, por motivo de saúde e não poder estar à testa. Resposta a este jornal ao n.º 6.516.

## Contra os abusos das bicicletas motorizadas

Atendendo os justos protestos de todo o Algarve, dos quais nos temos feito eco, a P. S. P. vai exercer rigorosa vigilância sobre as bicicletas motorizadas que, pelo ruído produzido, constituem flagelo público. Para uma melhor eficiência da acção que se propõe desenvolver, apela para o público a fim de que preste aos seus agentes a necessária colaboração e lembra aos possuidores daqueles veículos a vantagem de promover a sua verificação e reparação, quando for caso disso, tudo no intuito de evitar a aplicação das sanções previstas no n.º 3 do artigo 38.º do Código da Estrada, ou seja a multa de 200\$00. Esclarece também que no interior das panelas de escape de todos os veículos tem que existir um silencioso, para amortecer os ruídos das explosões.

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

## Rosa & C.ª

Fabricantes  
Orlon - Grillon  
Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Ráfias, etc.

## Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.ª  
(Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523  
LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços

## Carta de Portimão

por CORREIA DE BRITO

## Teatro (eventualmente)

UM espectáculo de teatro, em Portimão, é uma eventualidade. É um espectáculo de bom teatro uma agulha num palheiro de eventualidades, ou, em palavras mais claras, uma coisa que acontece umas duas vezes em cada dez anos. Convenhamos, para já, que é pouco.

...E vem toda esta conversa a propósito de termos tido, aqui em Portimão, na semana passada, teatro do bom, teatro de um nível tão louvável que mesmo na nossa pobre capital teria o seu lugar de honra. Refiro-me à peça O Homem que fazia chover, de Richard Nash, traduzida por Costa Ferreira e encenada por Alain Oulman, que alguns dos melhores actores portugueses da actualidade representaram perante uma sala semi-vazia. Apresentam-nos um prato de resistência, embora num género relativamente popular (a comédia), e nós, público, fálhamos. Estaremos, realmente, tão embotados, tão alienados, que já não nos interessa um espectáculo de teatro a sério — que só aderimos à estupidificação social que são o futebol, o teatro de revista, o cinema português, as exhibições superficiais de illusionistas, magos e garotos em requiebros hisféricos de yé-yé? Já chegámos a este ponto? Então o que nos falta para usar as mãos como acompanhamento democrata dos pés?

Mudemos de tom: é verdade, tivemos bom teatro. E louvemos daqui a Empresa que não hesitou em sofrer talvez mais um fracasso comercial — o fracasso a que se arrisca quem dá pérolas a porcos. E louvemos a minoria que ocorreu a um espectáculo de rara beleza e ovacionou entusiasmada o trabalho de actores da craveira de uma Eunice Munhós, de um Costa Ferreira, de um João Perry, de um Rogério Paulo, de um José de Castro, de um Jaime Santos... E lamentemos (embora com o veemente desejo de que um dia se dará uma recuperação entusiástica embora difícil) todas essas cadeiras vazias, enquanto lá fora, na parvónia, os burgueses locais se entretenham na mesma lenga-lenga futebolisca, totobolística ou de quejandá extracção. Mas ainda há mais que lamentar...

Há que lamentar que o patrocínio da Câmara Municipal de Albufeira, colaborando na apresentação nessa localidade do «Triptico Vicentino» pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve e o patrocínio da Câmara Municipal de Lagos, na apresentação da «Moralidade das Barcas» na cidade vizinha pelo mesmo grupo teatral não tenham sido imitados pela Câmara Municipal de Portimão.

## Contabilistas

Está aberto concurso para preenchimento duma vaga na Caixa de Previdência do Distrito de Faro.

## Obras de abastecimento de água e de electricidade figuram no plano de Monchique

(Conclusão da 1.ª página)

nas ruas Serpa Pinto, S. Roque e do Miradouro, da sede do concelho, com a assistência técnica dos Serviços de Urbanização, 15.000\$; correcção dos perfis, alargamento e pavimentação da Rua do Revez Quente (estimativa), 80.000\$; beneficiação e ampliação da Praça D. Afonso Henriques, 100.000\$; ampliação do cemitério municipal, beneficiação da parte existente e melhoria do acesso — 1.ª fase (estimativa), 70.000\$; electrificação das zonas da Nave, Meia Viana e Ceiceira, 343.000\$; construção e beneficiação da estrada municipal 501: a) pavimentação do troço entre a vila (Rua de S. Pedro) e a E. N. n.º 266 (estimativa), 130.000\$; alargamento da mesma estrada no troço da Rua do Viador (estimativa), 10.000\$; execução de terraplanagens e obras de arte correntes no troço entre Selão Branco e Foz do Farelo, 200.000\$ e construção do caminho municipal da E. N. n.º 266 às Taipas — 2.ª fase — execução de terraplanagens e obras de arte, 100.000\$.

## Vendem-se

Lotes de terreno, para indústria e habitação em óptimos locais. Informa-se na Rua Antero de Quental, n.º 1-2.ª Esq. — FARO.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

**Lãs tricót**  
**Casa Tricolá**

## FABRICANTES

Atendimento especializado em todos os tipos de fios para tricót

Lãs SHETLAND • NYLOR • KARINA • RONOEL • AUSTRALIA SUPER • FIBRAS MODERNAS • TRICOLON • ALGODÕES, etc.etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

Lã Escocesa a 155\$00 o quilo  
Fantasia. a 120\$00 »  
Perlapont... a 140\$00 »  
Ráfia..... a 150\$00 »

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE  
LISBOA - 1

Peçam amostras grátis  
Enviamos encomendas à cobrança

## BRISAS DO GUADIANA

## Apontamentos

Feira que veio, feira que foi...

Mais uma feira marchou, barulhenta a todo o instante, poeirenta quando a chuva deixou de molhá-la e atractiva, como sempre, para portugueses e espanhóis (que o neguem os milhares que por lá vimos a procurar distrair-se).

A abolir o ponto de vista de que «as feiras tendem a acabar por falta de novidades», esta mostrou-se ainda mais animada que as anteriores e fez-nos crer ir sendo suprido em «quantidades», o que lhe vai faltando em «novidades». A feira, com efeito, pouco de inédito já nos apresenta, uma vez que

o inédito é dia a dia mais raro e por isso mais rebuscado e mais bem pago, escasseando naturalmente no ambiente rotineiro e barato da tradicional reunião provinciana. Em contrapartida, todos os que se sentem com véia para o negócio acham que a feira é um meio rápido de fazer dinheiro, pois ninguém há que a ignore e a não visite, e muitos não deixam de «enfieirar», mesmo com coisas de que não precisam. Daí, em parte, o acréscimo de vendedores e de improvisadores, estes nas inocentes «maiores maravilhas do mundo» ou simplesmente em frente de uma mesita rectangular com alguns números e um dado, processo bem mais cómodo e fácil de enganar o próximo e a que não faltam adeptos enraizados.

Mais uma feira marchou, barulhenta da com maior número de tendas de comes e bebes e, no plano puramente diversivo, com apreciável acréscimo de «epistas» terrestres e aéreas, que agora — coisa nova! — lançaram a venda de bilhetes por séries e com desconto no preço.

Muitos compram sem necessidade, talvez atraídos pela fartura de artigo à venda, e outros, na falta de coisas diferentes, renovam a visita ao que estão fartos de ver, quicá na mira de lhe encontrarem algo de novo. Ignoramos como terão escapado os três circos, um número que reputamos exagerado para o meio, e coitunamos pensando que os programas circenses deveriam ser objecto de estudo e reforma, pois em geral toda a gente dispõe de boa memória e a repetição gera a saturação.

Uma nota agradável: o artesanato algarvio estava bem representado na Feira da Praia e a sua procura, segundo vimos, foi apreciável.

Outra nota, não menos agradável: a feira teve luzes, muitas luzes. Faltaram as varas-suportes, para se dar uniformidade à iluminação e decerto faltou tempo para dar-lhe também feito mais artístico — uns bonecos, uma «entra-luz» alegórica, uma fantasia não difícil de improvisar que alegrasse e modificasse o ambiente. Houve, porém, luzes, o que já nos parece sinónimo de interesse, e não duvidamos que para o ano possa e venha a fazer-se coisa melhor.

## Atenção às moscas!

Costuma o nosso Município, e muito louvavelmente, proceder, após a feira, à desinfecção do recinto da mesma e dos lugares susceptíveis de albergar a criação dos indesejáveis bicharocos. Oxalá tão benéfica medida não se faça esperar, pois a praga, este ano, afigura-se-nos maior. — S. P.

## ESTÃO CHEGANDO

## os novos dumpers

VM



MODELOS EQUIPADOS COM MOTOR «LISTER»

DE 2 CILINDROS - 15 CV

## Stand de exposição e vendas:

ACRÓPOLIS — Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

R. Dr. Marreiros Neto, 33-41 - Tel. 465

LAGOS



## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 62 - LAGOS. Remessas para todo o País